



Faculdade de Educação Departamento de Organização e Gestão de Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Impacto do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes no Processo de Ensino e
Aprendizagem
Estudo de caso: Escola Secundária Gwaza Muthini (2021 - 2023)**

Lisete José Malunga

Maputo, Dezembro de 2023

Lisete José Malunga

Impacto do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes no Processo de Ensino e Aprendizagem
Estudo de caso: Escola Secundária Gwaza Muthini (2021 - 2023)

Monografia

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão de Educação.

Supervisor
dr. Augusto Jaime

Maputo, Dezembro de 2023

Declaração de Honra

Declaro que este trabalho de diploma é resultado da minha pesquisa pessoa, sendo que o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra Instituição para a obtenção de qualquer Grau Académico.

(Lisete José Malunga)

Maputo, Dezembro de 2023

Agradecimentos

É com muito amor que expresso o meu maior reconhecimento à Deus em primeiro lugar por ter me proporcionado forças e saúde durante este longo percurso académico até então e,

Ao meu supervisor dr. Augusto Jaime, pela paciência e dedicação que exibiu em mim durante a elaboração desta monografia.

A mesma gratidão gostava de lançar a todos os docentes da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, em particular realce aos docentes do Curso de Organização e Gestão de Educação que, de forma sábia colaboram na formação de mais uma futura profissional nesta área.

Com viva voz gostava de agradecer aos meus companheiros da formação, pelo apoio e irmandade que sempre prestaram.

Em fim, com esta oportunidade, gostaria também de agradecer a todos que directas ou indirectamente participaram e apoiaram-me na elaboração desta monografia.

Dedicatória

A presente monografia dedico em primeiro lugar à Deus, pela vida e sabedoria que me tem oferecido a cada dia; em segundo lugar, aos meus pais que me ensinaram um bom caminho, ao esposo Salvador Ernesto pelo carinho que me tem dado para a continuação com os estudos assim como aos meus filhos Elina Salvador, Teresa Salvador, Manuel Ambrósio, Otilia Lisete Malunga, Adelaide Jéssica Moreira e Heinesten de LarsoMoreirae faço votos para que tenham muita saúde e tudo que Deus lhes proporciona enquanto vivos.

Lista de abreviaturas

ECA	Escola de Comunicação e Artes
ESG	Ensino Secundário Geral
HIV	Vírus de Imunodeficiência Humana
IEC	Informação, Educação e Comunicação
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
OMS	Organização Mundial de Saúde
PESDI	Programa do Ensino à Distância do 1º Ciclo do ESG
PESDII	Programa do Ensino à Distância do 2º Ciclo Do ESG
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

Lista de tabelas

Tabela 1: Distribuição da Populaçãop10
Tabela 2: Distribuição dos participantes p11
Tabela 3: Aspectos frágeis da escola..... p13
Tabela 4:*Grau de existência de alunos sob efeito de álcool e estupefacientes*.....P15

Lista de gráficos

Gráfico 1: Venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da escola.....	p14
Gráfico 2: Tipo de esfefacientes vendida nas proximidades da Escola.....	P14
Gráfico 3: Motivos da iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos.....	P15
Gráfico 4: Grau de abertura professor/aluno na conversa sobre o consumo de álcool.....	p16
Gráfico 5: % das substancias consideradas estupefacientes	p17
Gráfico 6: % de alunos sob efeito de álcool na sala de aula.....	p18
Gráfico 7: Motivos do consumo de álcool.....	p19
Gráfico 8: % de nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de bebidas alcoólicas e estupefaciente.....	P20
Gráfico 9: Forma de abordagem do tema.....	p21
Gráfico 10: Sugestão para se reduzir a problemática do consumo de álcool e estupefacientes na escola.....	p21
Gráfico 11: Abertura dos professores em conversar sobre o tema com os alunos.....	p22
Gráfico 12: % sobre a orientação da família sobre o consumo de bebidas álcool e estupefacientes pela família.....	p23
Gráfico 13: Orientação sobre o consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes em outros locais	p23
Gráfico 14: Sugestão para se reduzir a problemática do consumo de álcool e estupefacientes na escola	p24
Gráfico 15: % referente à capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.....	p25
Gráfico 16: Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.....	p26

Resumo

Esta monografia, intitulada "Impacto do Consumo de Bebidas Alcoólicas e Estupefacientes no Processo de Ensino e Aprendizagem: Estudo de Caso da Escola Secundária Gwaza Muthini (2021 - 2023) ", tem como objectivo avaliar o impacto do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelos alunos da Escola Secundária Gwaza Muthini e seus efeitos no sucesso escolar. O estudo baseia-se na experiência profissional da autora, que, ao desempenhar suas actividades laborais em diversas escolas do distrito de Marracuene, observou que alguns alunos estavam sob efeito de bebidas alcoólicas e estupefacientes, principalmente álcool. Outro factor motivador para a realização deste estudo foram as frequentes notícias preocupantes sobre este problema e as estratégias implementadas pelo governo para combatê-lo em várias escolas do país. Este estudo levanta desafios para desencorajar e, idealmente, eliminar essa situação, visto que o consumo de álcool e estupefacientes pode alterar o funcionamento normal do cérebro, resultando em comportamentos indesejáveis. Dados do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e do Consulado Britânico em Moçambique revelam que Moçambique é o primeiro país africano a acolher a iniciativa destinada a conscientizar sobre os riscos do consumo de álcool entre estudantes na faixa etária de 12 a 13 anos. Na primeira fase, o projecto abrangeu 45.000 alunos de 30 escolas do Distrito de Marracuene, onde profissionais da Escola de Comunicação e Artes (ECA) visitavam duas escolas por dia (MINEDH, 2016). No entanto, a presença de estudantes sob efeito de álcool e estupefacientes ainda é uma realidade nas escolas nacionais.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas e estupefacientes, Prevenção, Escola, Aprendizagem.

Índice

Declaração de Honra.....	ii
Agradecimentos	iii
Dedicatória.....	iv
Lista de abreviaturas	v
Lista de tabelas.....	vi
Lista de gráficos.....	vii
Resumo	viii
CAPITULO: I.....	1
INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização.....	2
1.2 Problema de Pesquisa	2
1.3 Objectivos	2
1.4 Perguntas de pesquisa	3
1.5 Justificativa	3
REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Definição de Conceitos (bebidas alcoólicas estupefacientes).....	5
2.2 Características dos locais de consumo de bebidas alcoólicas	6
2.3 Bebidas alcoólicas na Escola	7
2.4 Causas e consequências de consumo de bebidas alcoólicas na escola.....	7
2.5 Papel da Educação escolar na prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas	8
2.6 O papel do professor na educação preventiva.....	9
2.7 O papel da família no combate do consumo abusivo de bebida alcoólica.....	9
2.8 Estratégias de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas na escola.....	10
2.9 Estratégia de intervenção psicossocial para a prevenção de consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos nas escolas moçambicanas.....	11
CAPITULO III.....	13
METODOLOGIA.....	13
3.1 Descrição do local de estudo.....	13
3.2 Características de pesquisa.....	14
3.3 População amostra	14
3.3.1 População.....	15
3.3.2 Caracterização da população amostra	15
3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	16
3.4.1 Entrevista	16
3.4.2 Questionário.....	16
3.4.3 Análise documental.....	17
3.4.4 Instrumentos e técnicas de análise de dados	17
3.5 Aspectos éticos.....	17

3.6 Validade e confiabilidade dos instrumentos de recolha dedados	17
3.7 Constrangimentos	18
CAPITULOIV.....	19
APRESENTAÇÃO E DISCUSSAO DOSRESULTADOS.....	19
4.1 Factores de risco do consumo de bebidas alcoólicas expostas aos alunos da Escola Secundária GwazaMuthini.....	19
A. Sugestões dos professores	19
A1 - Aspectos frágeis da escola considerados como factores de risco ao consumo de bebidas alcoólicasna escola.....	19
A2 - Venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da escola	20
A3 - Mediante esta resposta, procurou-se saber que tipo de estupefacientes estaria sendo vendido nas proximidades da escola?	21
A4 – Grau de existência de alunos sob efeito de álcool ou outros estupefacientes	21
A5 - Motivos da iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos	22
B. Sugestão dos alunos	23
B1 - Grau de abertura professor/aluno na conversa sobre o consumo de bebidas alcoólicas	23
B2 – Membros da família ou amigos consumidores de álcool ou outros estupefacientes	24
B3 - Reconhecimento das substâncias consideradas estupefacientes pelos alunos.....	24
B4 - Alunos sob efeito de álcool na sala de aula.....	25
B5 -Motivos da iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos	26
C. Depoimentos do Director da escola.....	27
C1 - Relação entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos.....	27
C2 - Casos de consumo de bebidas alcoólicas naEscola.....	27
4.1.2 Papel dos educadores da Escola Secundária Gwaza Muthini na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelosseusalunos	28
A. Sugestões dos professores	28
A1 - Nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.	28
A2 - Forma de abordagem do tema em sala de aula	29
A3 - Redução da problemática do consumo do álcool e estupefacientesnaescola.....	29
B. Sugestões dos alunos.....	30
B1 - Abertura dos professores em conversar sobre o tema com osalunos	31
B2 - Orientação na família sobre o consumo do álcool e estupefacientes.	31
B3 - Orientação na escola sobre o consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.	32
B4 -Sugestão para se reduzir a problemática do consumo de álcool na e estupefacientes na escola....	33
C. Depoimentos do Director da escola.....	33
C1 - Nível de colaboração dos pais e encarregados de educação na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas.....	33
C2 - Actividades desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos no consumo de bebidas alcoólicas	34
C3 - Entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate ao consumo de álcool ou outros estupefacientes	34

C4 - Programa de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes na escola	34
C5 - Capacitação no âmbito da prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas na escola	34
4.1.3 Estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas aplicadas na Escola Secundária Gwaza Muthini	35
A - Sugestões dos Professores	35
A1 - Capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes na escola	35
B - Sugestões dos alunos	36
B1 - Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de bebidas alcoólicas	36
C - Depoimentos do Director da escola	37
C1 - Entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes	37
CAPÍTULO V:	38
Conclusões e Sugestões	38
5.1 Conclusões	38
5.2 Sugestões	39
Bibliografia	41
Anexos	45
Apêndices	46

CAPITULO: I

INTRODUÇÃO

O Consumo de Bebidas Alcoólicas e estupefacientes na adolescência na actualidade, tem alcançado proporções graves, gerando uma série de consequências adversas, das quais o alcoolismo e a dependência psicotrópica.

Neste contexto, o álcool por ser de fácil acesso e aceite nas nossas sociedades, ela é considerada uma das drogas mais usadas em todo o mundo. Agrado o nível do seu consumo pelas propagandas exibidas em quase todos meios de comunicação sem se observar as faixas etárias, facto primordial que alicia na sua procura.

Em Moçambique, foi publicado o decreto 54/2013, de 7 de Outubro, no qual, o artigo 5, do 2º capítulo, faz menção a proibição e a venda do álcool para menores de 18 anos assim como a proibição de vendas de bebidas alcoólicas nas escolas e imediações dos estabelecimentos de ensino. Essa lei, tem em vista a regularização do acesso ao consumo bem como redução do seu impacto na sociedade, como forma de criar meios para que crianças e adolescentes abstenham-se do álcool enquanto ainda menores. Porém, esta lei não tem sido respeitada pelos comerciantes das bebidas alcoólicas, tanto quanto aos fiscalizadores, pois a prevalência da compra e consumo pelos menores da idade legislada, tem aumentado exponencialmente.

Portanto, no presente trabalho analisa-se o impacto do consumo de álcool no processo de ensino-aprendizagem protagonizado pelos alunos da Escola Secundaria Gwaza Muthini, bem como a caracterização dos locais de venda e consumo.

São identificados também as formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da escola em pesquisa, indicando as acções desenvolvidas pela escola e comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool e descrever os impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Gwaza Muthini.

1.1 Contextualização

O presente trabalho faz menção à legislação relativa fiscalização da venda e consumo de bebidas alcoólicas estupefacientes em Moçambique, trazendo uma realidade vivida em muitas escolas da cidade de Maputo, em particular a da escola secundária Gwaza Muthini.

Através deste trabalho de pesquisa, espera-se que os actores envolvidos na gestão escolar sejam chamados a reflexão com vista a solucionar este problema de interesse público, tendo em conta que a educação é vista como um meio para moldar o comportamento e melhorar desenvolvimento da sociedade, logo a escola deve garantir um meio social saudável e acolhedora de todas as crianças, jovens e adultos.

Portanto, segundo Reis, Nobre & Castro(2016), sendo a escola o local onde os jovens passam grande parte da sua vida, este deve ser um lugar ideal para se intervir na promoção de comportamentos saudáveis, em geral, e na prevenção de comportamentos de risco e dos consumos, em particular.

1.2 Problema de Pesquisa

Segundo Silva, Santos, & Faria (2017), quando se consome álcool de forma abusiva, essa atitude ocasiona diversas consequências graves para a saúde da população.

Contudo, a existência de alunos que se apresentam nas escolas sob efeito de álcool, é um facto preocupante para as Direcções das Escolas e tanto para os Pais Encarregados de Educação, visto que afecta de forma negativa o rendimento escolar dos seus educandos.

Por outro lado, a existência de vendedores e consumidores de álcool nas proximidades das escolas é uma realidade, atropelando-se o decreto 54/2013 de 7 de Outubro, que preconiza a proibição de venda de bebidas alcoólicas em redor às escolas no país, mostrando de forma clara a desobediência ou ignorância desses protagonistas face ao decretado.

Deste modo, a Escola em coordenação com os Pais Encarregados de Educação e a Comunidade, devem criar um mecanismo de monitoria face a esta problemática de modo a levar à consciência a estes comportamentos desviantes e de risco de consumo de álcool e estupefacientes por parte dos alunos.

Deste pensamento, surge a seguinte questão de partida: *Até que ponto o consumo de bebidas Alcoólicas e Estupefacientes é prejudicial no Processo de Ensino e Aprendizagem?*

1.3 Objectivos

Esta secção apresenta os objectivos (Geral e específicos), orientadores da pesquisa em alusão.

1.3.1 Objectivo Geral:

- Analisar o impacto do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes no processo de ensino e aprendizagem e estudo de caso: Escola Secundária Gwaza Muthini (2021-2023)

1.3.2 Objectivos Específicos:

- a) Identificar os factores de risco que originam consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelos alunos da Escola Secundária Gwaza Muthini;
- b) Descrever as implicações de bebidas alcoólicas e estupefacientes aos alunos na Escola Secundária Gwaza Muthini.
- c) Propor estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes aos alunos na Escola Secundária Gwaza Muthini.

1.4 Perguntas de pesquisa

- a) Que factores de risco originam o consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes aos alunos da Escola Secundária Gwaza Muthini?
- b) Qual é o impacto do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes na Escola Secundária Gwaza Muthini?
- c) Que estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes são desenvolvidas na Escola Secundária Gwaza Muthini?

1.5 Justificativa

O consumo das bebidas alcoólicas ocupa um lugar de destaque nas nossas tradições gastronómicas e é um elemento quase obrigatório em muitos eventos recreativos e sociais, todavia o seu consumo abusivo pode suscitar graves consequências para o consumidor e para sociedade.

De acordo com Fonseca(2010), a lista dessas consequências nocivas inclui agressões, acidentes rodoviários, violência sexual, problemas de adaptação no trabalho, negligência das obrigações familiares, desordens em lugares públicos e diversos problemas de relacionamento interpessoal até mesmo depressões e suicídios.

A motivação para a escolha deste tema deveu-se ao aumento de casos de alunos que sob o efeito de álcool têm protagonizado intimidações, agressões e extorsões aos seus colegas e aos professores como apontou antiga Ministra da Educação Conceita Sortane no lançamento do projecto "Educação Livre de Violência, Álcool Droga". Esta prática vem contribuindo para o fraco

rendimento escolar dos alunos que consomem bebidas alcoólicas e estupefacientes assim como os que sofrem de todos esses aspectos acima levantados e, também, pela existência de poucos estudos realizados nesta área.

O consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes tem afectado o rendimento escolar dos alunos e não só, acreditando-se que também pode prejudicar o seu desenvolvimento psíquico, o que contribui para uma má conduta do mesmo na inserção social.

Sendo que a escola do estudo de caso desta monografia faz parte de tantas outras em que casos de alunos que se fazem às aulas sob efeito de álcool, este estudo é importante visto que vai ajudar a compreender o papel da educação na prevenção do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes no ambiente escolar, através da aplicação de estratégias que se julguem adequadas ao contexto escolar.

A nível académico o estudo é relevante na medida em que vai contribuir para despertar, no seio dos académicos, mais interesse em desenvolverem pesquisas nesta área de estudo, assim como na elaboração e implementação de novas estratégias de prevenção e combate deste mal.

A nível da instituição a pesquisa possibilita à escola, o aumento de práticas de prevenção, com vista a não mostrar o interesse do aluno pelo uso de bebidas alcoólicas e estupefacientes, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem assim como comportamento socialmente saudável.

A nível social contribui para o envolvimento da comunidade na busca de soluções para estancar o consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelos alunos, levando estes para boas práticas sociais com vista à criação de uma sociedade mais responsável e saudável.

CAPITULO II:

REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo é apresentado o conceitual teórico tido em diversas obras literárias especializadas, consultadas para a realização do presente estudo. São apresentados inclusive, os mecanismos a serem implementados na Escola para prevenir e combater o consumo de álcool e estupefacientes.

2.1 Definição de Conceitos (bebidas alcoólicas estupefacientes)

(i) Estupefacientes

Segundo Reis, S., Nobre, S., & Castro, F. (2016), estupefacientes são substâncias que agem no cérebro, alterando as sensações, o estado emocional, o nível de consciência. Podem ser lícitas (álcool) ou ilícitas (cocaína, crack, soruma).

(ii) Bebidas alcoólicas

O álcool contido nas bebidas é cientificamente conhecido como etanol, sendo produzido através da destilação ou fermentação de vegetais como a cana-de-açúcar, frutas e grãos.

O álcool é uma das substâncias mais consumida entre os jovens e o seu consumo é aceito pela sociedade uma vez que é uma substância lícita. Na maioria das vezes o consumo desta substância é iniciado aos fins-de-semana com os amigos e/ou numa festa recreativa (Gureri & Pascual, 2010; Castro, et al 2014).

Em Moçambique há uma grande diversidade de bebidas alcoólicas, cada tipo com um teor diferente de álcool em sua composição. As mais consumidas são bebidas espirituosas (álcool etílico, por ser de fácil acesso e baixo custo na aquisição).

Quanto mais cedo se dá o contato com a bebida alcoólica, mais rápido se dão as respostas adaptativas de tolerância à droga. Sendo assim, a tendência é que os jovens, mais tolerantes aos efeitos do álcool, acabem por consumi-lo ainda mais, podendo contribuir no aumento dos acidentes e da violência e, no futuro, tornem-se dependentes alcoólicos.

De acordo com Reis, Sandra et al, (2016) os efeitos colaterais das bebidas alcoólicas são conhecidos desde a antiguidade, a título de exemplo, em uma das passagens da Bíblia (Gênesis 9:21), Noé, após o dilúvio plantou vinha, que logo deu frutos. Assim, fabricou o vinho e fez o

uso da bebida até embriagar-se. Diz a Bíblia que Noé gritou, tirou a roupa e desmaiou. Esse foi o primeiro relato que se tem na história de uma embriaguez.

No fim do século XVIII, com o início da Revolução Industrial, o uso excessivo da bebida alcoólica passa a ser visto por alguns como uma doença, tanto que durante o século XX, países como a França passam a estabelecer a maioria de 18 anos para o consumo de álcool e em janeiro de 1920 os EUA decreta a "Lei Seca" que teve duração de quase 12 anos, proibindo a fabricação, venda, troca, transporte, importação, exportação, posse, distribuição e consumo de bebida alcoólica. Tal medida foi considerada por muitos anos como um desastre para a saúde pública e para a economia do país (*idem*).

Neste contexto, para Michel (2002), a mais perigosa dentre variedades de bebidas alcoólicas é, sem dúvida, o álcool etílico, pois induz o vício. Aparentemente, a nossa sociedade valoriza os aspectos benéficos do uso de bebidas alcoólicas mais do que teme as consequências maléficas pela facilidade de acesso de forma ilimitada.

Actualmente, o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência tem alcançado proporções graves, tanto nos países desenvolvidos ou nos países em via de desenvolvimento, e está associado a uma série de consequências adversas, das quais o alcoolismo é uma das vertentes do consumo excessivo do álcool.

Em Moçambique, o decreto 54/2013, de 7 de Outubro, no artigo 5, do 2º capítulo, faz menção a proibição e a venda do álcool para menores de 18 anos assim como a proibição de vendas de bebidas alcoólicas nas escolas e imediações dos estabelecimentos de ensino.

2.2 Características dos locais de consumo de bebidas alcoólicas

Grácio (2009) afirma que a iniciação ao consumo de álcool depende da interação de factores sociais, religiosos e Psicológicos, embora também possa haver influências genéticas.

A noção de que beber é divertido e engraçado, é uma das razões que arrasta a camada adolescente ao envolvimento do álcool, sendo que o álcool é apontado como o que não pode faltar em festas e convívios dos jovens.

Existe variedade de pensamentos sobre o local aonde se verifica o consumo de álcool seja na fase inicial ou na fase recorrente do consumidor.

Segundo Nascimento (2015), no seu estudo, os adolescentes descreveram que o consumo de álcool ocorre em festas, casas de parentes, própria casa, ou outros locais.

Para Grácio (2009), o consumo do álcool ocorre aos convívios, sendo um dos ambientes de preferência de consumo de álcool para os estudantes, visto que muitos alegam não gostar de consumir bebidas alcoólicas na ausência dos amigos.

As escolas são também lugar de consumo de álcool, visto que ao redor do recinto de algumas escolas estavam construídas barracas e cantinas vendendo álcool e outras drogas. A exposição que os alunos vivem pelo facto de algumas escolas estarem próximas de mercados informais onde se vendem bebidas alcoólicas e outras drogas, contribui para que em muitas escolas, adolescentes participem das aulas sob efeito de álcool e outras drogas (Sunde, 2019).

2.3 Bebidas alcoólicas na Escola

As bebidas alcoólicas e estupefacientes estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar.

Para Oliveira (2002) é na Escola que os diferentes grupos de jovens se encontram, cada qual com suas experiências de vida e com “motivos” diversos para fazer uso de bebidas alcoólicas e estupefacientes. Nesse ambiente pluricultural, os jovens buscam a sua identidade, confrontando as suas aspirações e desejos com o que os pais e professores esperam deles.

Desse modo, demarcam seus territórios, constituem seu grupo, como uma forma de organização paralela em que a prática do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes passa a ser o caminho natural e possível para pertencer ao grupo e compartilhar das suas intenções.

A existência de pontos de venda de bebidas alcoólicas ao redor das escolas propicia aquisição e o consumo de álcool pelos estudantes.

Apesar de Zeigler, Wang, yoast, Dickinson, Mcaffree, Obinowitz, & sterlina (2005) defenderem que os indivíduos, com idade entre 18 e 24 anos, consomem com frequência e em quantidades elevadas as bebidas alcoólicas, actualmente é comum encontrar crianças com idade mínima entre 11 anos, sob efeito de álcool, comprometendo o sucesso escolar e o emprego futuro.

2.4 Causas e consequências de consumo de bebidas alcoólicas na escola

Alves (2010) afirma que existem várias causas associadas ao abuso no consumo de bebidas alcoólicas. Encontram-se aquelas ligadas à socialização, que dizem respeito à interacção da criança com os agentes socializadores fora da família, como: a *escola*, o *grupo de pares* e a *comunidade*.

i) A Escola: No que diz respeito ao contexto escolar, existem vários aspectos que podem estar na origem de comportamentos desviantes. Neste caso, os alunos com baixo rendimento escolar estão expostos à estigmatização, desenvolvendo sentimentos de inferioridade e, quando não conseguem enfrentar a situação, são alvo da exclusão social ou alienação. O mau ambiente escolar pode estar na origem de condutas desajustadas pelo que se torna importante que as escolas propiciem um ambiente saudável para a formação e crescimento pessoal e académico dos adolescentes;

ii) Grupo de pares: Por existir a necessidade de inserir-se e pertencer a grupos, o uso experimental das bebidas alcoólicas pode proporcionar aceitação social por parte dos pares e a experiência de novas sensações e novidades. Assim sendo, a curiosidade no prazer que as substâncias produzem durante o consumo, a influência do grupo de pares e a solidariedade são motivos que aumentam o risco para que os adolescentes recorram ao consumo de bebidas alcoólicas;

iii) A comunidade: a disponibilidade e a presença de pontos de venda de álcool na comunidade de convivência é vista como facilitadora ao consumo de bebidas alcoólicas por parte dos adolescentes, uma vez que o excesso de oferta naturaliza o seu acesso pois, têm sido de sobre maneiras, amplamente difundidas através de propagandas atraentes.

Estas acções levam-nos a uma consequência uno que é, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o consumo de bebidas alcoólicas têm causado maiores distúrbios orgânicos e dependência a muitos adolescentes, proporcionando desta forma várias atitudes não socialmente aceites, desde a agressão até mesmo o baixo rendimento escolar.

Mello (1988), afirma que num documento apresentado na 35ª Assembleia Mundial de Saúde, em Genebra, em 1982, a OMS refere que “Problemas ligados ao álcool, ou simplesmente problemas de álcool, é uma expressão imprecisa mas cada vez mais usada nestes últimos anos para designar as consequências nocivas do consumo de álcool. Estas consequências atingem não só o bebedor, mas também a família e a colectividade em geral. As perturbações causadas podem ser físicas, mentais ou sociais e resultam de episódios agudos, de um consumo excessivo ou inoportuno, ou de um consumo prolongado de álcool.

2.5 Papel da Educação escolar na prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas

Para Dalva S.A, Maria (2008), o uso de álcool (bebida espirituosa) entre adolescentes é, naturalmente, um tema controverso no meio social e académico. Ao mesmo tempo em que a lei define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, é prática muito comum o consumo de álcool pelos jovens, seja no domicílio, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. A sociedade como um todo adota atitudes paradoxais ate o tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda.

Segundo Nabais (2005), na prática escolar, a prevenção ao abuso de bebidas alcoólicas e estupefacientes torna-se viável por intervenções nas condições de Ensino e, principalmente, são direccionadas à Gestão escolar e ao projecto educativo:

a) Projectoeducativo

O projecto deve estar inserido num quadro mais amplo de uma educação para a saúde.

A prevenção prioriza a adesão aos princípios da vida, a formação de valores e o conhecimento da natureza e do efeito das substâncias psicoactivas. Em relação aos psicotrópicos, deve ser levado em conta que a experimentação está iniciando muito precocemente, portanto, a prevenção primária deve começar em crianças de menor idade, em actividades criativas e prazerosas.

2.6 O papel do professor na educação preventiva

De acordo com Trindade & Correia (1994) é preocupante o impacto do consumo de álcool no desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos contribuindo acentuadamente para as perturbações psiquiátricas e comprometimento a nível do insucesso escolar.

Ainda Trindade & Correia (1994), as bebidas destiladas ganham cada vez mais adeptos na camada jovem, a ingestão do álcool pode ter repercussões e directas a curto, médio e longo prazo. As autoras consideram que os problemas que podem surgir a curto prazo são a diminuição do rendimento escolar. O álcool inibe algum dos sistemas de memória impedindo a pessoa que se recorde de factos e períodos no estado de embriaguez. Ela é considerada uma droga do tipo depressora, pois diminui a actividade cerebral.

2.7 O papel da família no combate do consumo abusivo de bebida alcoólica

A família representa uma unidade social complexa, que constrói um modo de viver próprio, único, que faz parte de uma estrutura dinâmica e contínua de interacções com o meio ambiente. A família, mais do que ninguém, educa e transmite crenças, valores, hábitos e possibilita, também, orientação e acompanhamento (Borges, 1993).

Segundo Breda (1997), a família exerce um papel fundamental de protecção no uso abusivo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelos alunos, uma vez que adquire importância na estruturação do ser, fornecendo elementos essenciais como apoio e protecção.

Como a adolescência é uma fase de constantes mudanças e exposições a factores de risco para o uso precoce de álcool, no ponto de vista de (Alves, R & Kossobudzky, L.A 2002). A família constitui-se como um importante ponto de apoio e equilíbrio, funcionando como um espaço de produção e transmissão de práticas culturais e opera como mediadora entre o indivíduo e sociedade. Portanto, a convivência, a coesão familiar, o apoio e o diálogo exercem efeitos protectores na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas.

Nesta perspectiva, a família é vista como a primeira estância onde deve, ser feita a prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes, através da abertura ao diálogo dos seus membros para a falar do tema, apresentando e discutindo os problemas que as preocupam de

modo a encontrarem as melhores soluções.

2.8 Estratégias de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas na escola

Sunde (2019) apresenta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas na escola:

A. Promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades

A escola junto com os profissionais de saúde e os agentes políticos devem promover ciclos de palestras e peças teatros junto às escolas e as comunidades sobre os malefícios do consumo de álcool e divulgar a lei que proíbe a venda e consumo de bebidas alcoólicas.

B. Penalizações aos alunos e professores consumidores

As escolas e qualquer organização trabalham segundo princípios e normas pré- estabelecidas. O consumo de bebidas alcoólicas em recinto escolar e/ou apresentação dos utentes da mesma sob efeito de bebidas alcoólicas ou estupefacientes deve ser objecto de penalização. Devido à incapacidade que as bebidas alcoólicas criam aos consumidores, tanto o professor como o aluno devem se abster das mesmas ao consumo, garantindo bom exemplo e responsabilidade por um lado e, disponibilidade psicossocial para aprendizagem, por outro.

C. Criação de gabinetes de aconselhamento psicológico junto às escolas

As escolas devem possuir um gabinete de atendimento psicológico, onde os alunos possam ter acompanhamento do psicólogo e do profissional de saúde, de modo a ajustar o seu comportamento face a necessidade de consumo de drogas e de outros problemas quer seja psicológicos assim como sociais.

Para (Lima& Macedo, 2015) citados em Sunde (2019), destacam que perante casos de consumo abusivo de bebidas alcoólicas e estupefacientes, o psicólogo pode: acompanhar mais intensivamente os casos identificados pela equipe da estratégia de saúde da família para minimizar a exposição a riscos e a vulnerabilidades, oferecendo abordagem directa e assertiva que motivasse o indivíduo e a família a procurarem ajuda.

Lazo, Donald M (2001) citado por Doneda (2007), aponta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes na escola, envolvimento da comunidade e dos pais para a discussão do tema:

- ✓ Proibição da venda e propaganda nas escolas;
- ✓ Implantação de núcleos de prevenção e de combate às bebidas alcoólicas e estupefacientes nas escolas;
- ✓ Abertura dos gestores na discussão do tema com abordagens menos repressivas;

- ✓ Educação em pares como melhor estratégia de acção para a prevenção do uso prejudicial de bebidas alcoólicas e estupefacientes, pois promove a formação de pessoas críticas e bem preparadas para o tema, bem como promove a diversidade da linguagem necessária para se atingir o jovem;
- ✓ Capacitação continua sobre prevenção de bebidas alcoólicas e estupefacientes aos educadores, estudantes, pais e/ou responsáveis, representantes de entidades governamentais e não- governamentais, iniciativa privada, educadores, religiosos, líderes comunitários, régulos e outros actores sociais; e
- ✓ Formulação de materiais pedagógicos e realização de campanhas e programas de prevenção ao uso abusivo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.

2.9 Estratégia de intervenção psicossocial para a prevenção de consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos nas escolas moçambicanas

De acordo com Sunde (2019), o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes e jovens nas escolas tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas nas grandes cidades moçambicanas.

Neste âmbito, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, têm feito parcerias com o intuito de prevenir e combater este mal. Em 2016 por exemplo, a entidade fez o lançamento do projecto “Smahsed” (quebrados) que visa despertar os riscos sobre o consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes na menor idade, no seio da camada estudantil na faixa dos 12 aos 13 anos.

Uma das estratégias tomada, foi que o combate ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e estupefacientes por parte dos adolescentes e jovens nas escolas deveria envolver todas as forças vivas da sociedade civil, com particular destaque para pais e encarregados, professores e gestores escolares.

Divulgar mensagens educativas por meio de peças teatrais nas escolas onde serão abordados os impactos negativos do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes, foi outra estratégia do MINEDH pois, os níveis de consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes são preocupantes pois para além de criar sérios riscos a saúde dos alunos, comprometem o seu aproveitamento pedagógico.

O Governo, por meio da média e palestras deve divulgar as informações e todas restrições do Decreto nº 54-2013, de 07 de Outubro (Moçambique, 2013) e da Resolução nº 15/2003, de 4 de Abril (Moçambique, 2003) e em outros escritos.

Pois, das visitas feitas pelo Sunde (2019) nalgumas escolas moçambicanas, durante as práticas pedagógicas e psicológicas, estágios com estudantes do Curso de Psicologia, se apercebeu que:

- ✓ Em muitas escolas, adolescentes participavam das aulas sob efeito de álcool em particular;
- ✓ Ao redor do recinto de algumas escolas estavam construídas barracas e cantinas vendendo bebidas alcoólicas;
- ✓ Inexistência de serviços sociais e de aconselhamento psicológico nas escolas para ajudar na orientação dos adolescentes;
- ✓ Inexistência de políticas claras de desencorajamento de consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelos adolescentes nas escolas;
- ✓ Falta de divulgação da Resolução nº15/2003, de 4 de Abril, Política e Estratégia de Prevenção e Combate a Drogas, aprovada pelo Conselho de Ministros.

CAPITULO III

METODOLOGIA

Este capítulo é referente à descrição detalhada das questões metodológicas observadas para a materialização do estudo, ou seja: (i) a descrição do local de estudo; (ii) as características da pesquisa; (iii) as técnicas e instrumentos de recolha de dados; (iv) a população e caracterização dos participantes; (v) os instrumentos e técnicas de análise de dados; (vi) os aspectos éticos; (vii) a validade e confiabilidade dos instrumentos de recolha de dados; (viii) e os constrangimentos.

3.1 Descrição do local de estudo

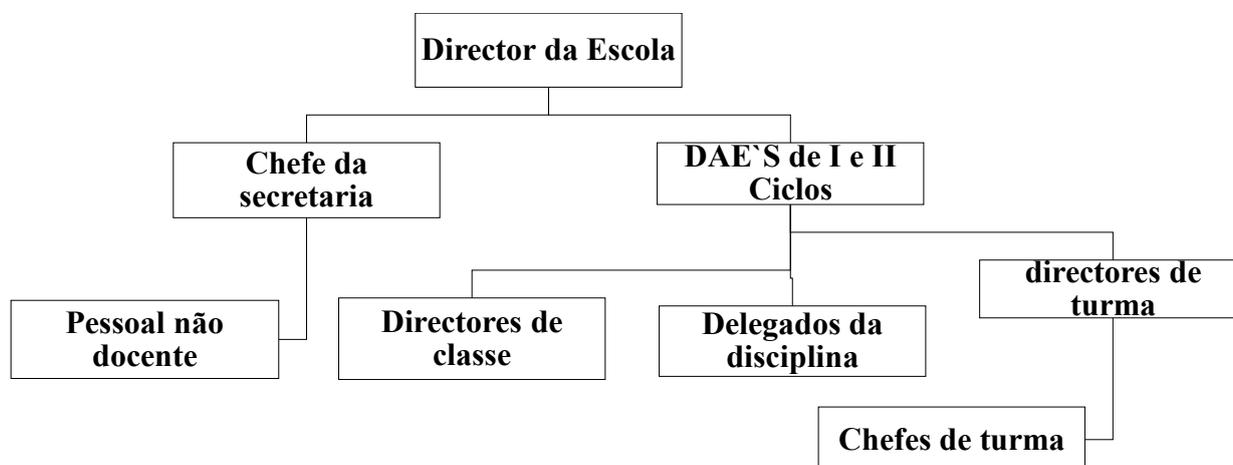
O estudo ocorreu na Escola Secundária Gwaza Muthini, uma escola pública localizada na Província de Maputo, Distrito de Marracuene, no bairro Micanhine a poucos metros da Estrada Nacional

1.Os estudantes dessa escola estão familiarizados com trabalhos de observação de estagiários, factor esse que facilitou a inserção em sala de aula e não prejudicou o andamento da pesquisa.

É uma escola secundária e lecciona o primeiro e segundo ciclos do ensino secundário geral, nos quais o 1º ciclo é composto pelas 8ª, 9ª e 10ª classe e PESDI, ministradas nos turnos de manhã e de noite exceptuando o PESDI que apenas é monitorado de tarde, e o 2º ciclo formado pelas, 11ª, 12ª classe e PESDI, ministradas nos turnos da tarde e de noite. Em particular, o PESDI é integralmente monitorado à distância conforme o regulamento que rege esta modalidade.

Quanto á infra-estruturas, a escola possui dezanove salas de aula, uma sala dos professores, uma sala de informática, uma biblioteca, secretaria, balneários, uma cantina, uma reprografia, um campo de futebol e um gabinete de aconselhamento de jovens e adolescentes.

A escola possui também um bloco administrativo, que obedece a estrutura abaixo:



Fonte: Regulamento interno da escola

3.2 Características de pesquisa

Existem várias formas de classificar as pesquisas dependendo da natureza, da abordagem, do objectivo e dos procedimentos técnicos.

Quanto à natureza é uma “pesquisa aplicada” que, segundo (Kauark, Manhães& Medeiros, 2010) objectiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos.

A pesquisa aplicada ajuda a melhorar as estratégias de prevenção e combate ao consumo de drogas implementadas pela Escola Secundária Gwaza Muthini, através da combinação de vários modelos que podem ser aplicados na escola.

A presente pesquisa baseou-se na abordagem “qualitativa e quantitativa”, que vem sendo amplamente aplicada no estudo de fenómenos sociais, com maior predominância da qualitativa. Usou-se esta abordagem por ser mais adequada em pesquisas de carácter social e que tem como finalidade colher opiniões. Também, fundamenta-se em uma estratégia baseada em dados recolhidos em interações sociais ou interpessoais, analisados a partir dos significados que os participantes e/ou pesquisador atribuem ao facto (Fonseca,2012).

Esta abordagem possibilitou colher opiniões de todos os intervenientes envolvidos no estudo por meio da entrevista aplicada à Direcção da Escola e o questionário aplicado aos professores e aos alunos da mesma.

Quanto aos objectivos é uma “pesquisa descritiva”. Descreve as características de determinada população ou fenómeno, ou estabelece relações entre variáveis, (Kauarket al, 2010). A pesquisa possibilitou descrever de forma mais detalhada as actividades que vêm sendo desenvolvidas na escola de estudo de caso, com vista à prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos.

Quanto aos procedimentos é um “estudo de caso” tendo decorrido numa escola, para compreender a prática do tema em estudo. Este procedimento, ainda segundo (Kauarket al, 2010), envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. O estudo permitiu aferir a situação real da Escola Secundária Gwaza Muthini, no que diz respeito à prevenção e combate do uso de drogas pelos alunos.

3.3 População amostra

Nesta secção faz-se a descrição da população e a caracterização daqueles que participaram na pesquisa, servindo de base para a sua realização.

3.3.1 População

Segundo (Marconi&Lakatos, 1992), População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Esta pesquisa teve uma população total de 3115 indivíduos, dos quais dois (2) da Direcção da Escola (Um Director e dois Directores Adjunto da escola), 78 professores, 3022 alunos e 12 pessoal não docente como vem ilustrado a tabela 1 abaixo:

População	H	M	HM
Direcção da Escola	2	1	3
Professores	59	19	78
Alunos	1090	1932	3022
Pessoal não Docente	4	8	12
TOTAL	1096	1960	3115

Tabela 1: Distribuição da População

Fonte: *A autora (2023)*

3.3.2 Caracterização da população amostra

Segundo Gil (1996), participantes são os elementos que fizeram parte de uma discussão, um debate ou estudo.

Para a pesquisa usou-se uma amostragem probabilística estratificada simples que correspondeu a 40 participantes assim distribuídos: um (1) membro da Direcção da Escola; quinze (15) professores e vinte e sete (27) alunos da 11^a e 12^a classes, (ver, Tabela 2 abaixo).

População Amostra	H	M	HM
Direcção da Escola	1	0	1
Professores	3	9	12
Alunos	19	8	27
TOTAL	23	17	40

Tabela 2: Distribuição dos participantes

Fonte: *A autora (2023)*

O Director da Escola apresenta uma idade abaixo dos 50 anos, possui nível de licenciatura (N1) e conta com um (5) ano de experiência como Gestor escolar.

Quanto aos professores, têm uma idade que varia dos 26-55 anos e, relativamente sua à escolaridade todos possuem nível de licenciatura. Quanto à experiência profissional três (3) contam com 6-10 anos, cinco (5) com 11-15 anos e quatro (4) com mais de 20anos.

Quanto aos alunos, têm idade compreendida entre os 16-19 anos e se encontram a frequentar 11^a classe em número de 15 quinze (15) e 12^a classe em número de doze (12).

A selecção dos participantes da Direcção da Escola foi por intencionalidade, de modo a possibilitar a participação de pelo menos um dos membros seja o Director ou Director-adjunto da Escola.

A selecção dos professores participantes foi por acessibilidade, devido à presença dos inqueridos no local da pesquisa.

A selecção dos alunos participantes esteve ao cargo da responsabilidade do Director Adjunto da Escola; onde, por turma, participaram dois (9) alunos.

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha dedados

Para a recolha de dados o presente estudo recorreu-se à entrevista semi-estruturada, questionário e à análise documental.

3.4.1 Entrevista

Marconi & Lakatos (2003) definem a entrevista como sendo um encontro entre duas ou mais pessoas, a fim de uma delas obter informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A entrevista teve como instrumento de recolha de dados o guião da entrevista semi-estruturada, procurando responder às seguintes questões básicas: (i) A que factores de risco estão expostos os alunos da Escola Secundária Gwaza Muthini no consumo de bebidas alcoólicas? e (ii) Qual é o papel dos educadores da Escola Secundária Gwaza Muthini na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos?

3.4.2 Questionário

O questionário é um instrumento de pesquisa, geralmente constituído por uma série de questões sobre determinado tema, que normalmente é entregue aos respondentes para o preenchimento e as respostas transformadas em dados estatísticos (Silva & Menezes, 2005).

Para esta pesquisa, foram construídos dois inquéritos por questionário (um para os professores e outro para os alunos) contendo perguntas abertas e fechadas, tendo sido aplicados no dia 28

Fevereiro na escola. Através do questionário procurou-se responder, dentre várias, às seguintes questões: (i) A que factores de risco estão expostos os alunos da Escola Secundária Gwaza Muthini no consumo de bebidas alcoólicas? e (ii) Qual é o papel dos educadores da Escola Secundária Gwaza Muthini na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos?

3.4.3 Análise documental

Segundo Gil (1996), a análise documental consiste na consulta de material existente, podendo ser em forma de livros, legislação, relatórios e outro que possibilita a recolha da informação considerada relevante sobre um determinado assunto.

A análise documental baseou-se na observância da legislação, dos planos anuais das actividades lectivas, dos relatórios de balanço das actividades anuais e do regulamento interno da escola, procurando responder à seguinte questão: Que estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas são aplicadas na Escola Secundária Gwaza Muthini?

3.4.4 Instrumentos e técnicas de análise de dados

Para os dados obtidos mediante a aplicação dos inquéritos por questionário aos professores e os alunos usaram-se as técnicas estatísticas e o *Microsoft Office Excel* como instrumentos de análise dos dados. Para a análise dos dados obtidos na base da entrevista e análise documental usou-se o programa informático *Microsoft Office Word* como instrumento de análise e a técnica de análise de conteúdo.

3.5 Aspectos éticos

Para a realização da pesquisa, primeiramente, solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação. Em seguida ela foi apresentada na Direcção da Escola Secundária Gwaza Muthini, tendo em vista a autorização para a realização da pesquisa naquela instituição. Os inquiridos participaram de forma voluntária e consciente.

3.6 Validade e confiabilidade dos instrumentos de recolha de dados

O subtítulo em epígrafe, refere-se ao processo pelo qual foram testados os instrumentos de pesquisa, com o objectivo de aferir a sua validade e confiabilidade, ajustar a sua percepção semântica e evitar erros na recolha de dados.

A forma mais comum de aferir a validade e confiabilidade dos instrumentos de pesquisa é pré-teste, um processo que “consiste em testar os instrumentos de pesquisa sobre uma pequena parte da população "universo" ou da amostra, antes de serem aplicados definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Seu objectivo é verificar até que ponto esses

instrumentos têm, realmente, condições de garantir resultados isentos de erros” (Marconi & Lakatos, 2003).

Neste estudo fez-se o pré-teste com três alunos e três professores da Escola Secundária GwazaMuthini por serem indivíduos do local da pesquisa. Estes ajudaram a adequar os instrumentos de recolha de dados, para que as informações a recolher sejam fidedignas e isentas de margens de erros.

3.7 Constrangimentos

Durante a realização da pesquisa deparou-se com os seguintes constrangimentos: morosidade no despacho do pedido de permissão para realização do estudo e na entrega dos questionários já preenchidos.

CAPITULOIV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é referente à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa feita na Escola Secundária GwazaMuthini.

Primeiro são analisados os resultados obtidos por meio da entrevista dirigida à Direcção da Escola. Em seguida, os resultados do questionário aplicados aos professores e os alunos, por fim, os dados colhidos da análise documental com vista a responder o problema de estudo.

4.1 Factores de risco do consumo de bebidas alcoólicas expostas aos alunos da Escola Secundária GwazaMuthini

A. Sugestões dos professores

Os dados para este item, foram colhidos através da aplicação do inquérito por questionário aos professores onde exploraram os seguintes aspectos:

A1 - Aspectos frágeis da escola considerados como factores de risco ao consumo de bebidas alcoólicas na escola

Os dados da Tabela 3, mostram que, num universo de 12 professores, 42% afirmou que o aspecto frágil que a escola apresenta para o consumo de bebidas alcoólicas são a entrada e a saída de estranhos na mesma. 25% dos professores respondeu como sendo a existência de alunos toxicodependentes e outros 8% apontaram a falta de pessoal para a segurança. Os restantes 25% afirmou que a pouca interacção com os alunos e as famílias como sendo um aspecto frágil que a escola apresenta.

Aspectos frágeis da escola	Frequência	Percentagem %
Entrada e saída de estranhos na escola	5	42%
Existência de alunos toxicodependentes na escola	1	8%
Pouca interacção com os alunos e as famílias	3	25%
Falta de pessoal para a segurança	3	25%
Total	12	100%

Tabela 3: Aspectos frágeis da escola

Fonte: *A autora (2023)*

Conforme se pode ver na tabela acima, os dados indicam que a escola apresenta vários aspectos frágeis considerados como factores de risco do uso abusivo de álcool, sendo os mais notórios

Entrada e saída de estranhos na escola devido a falta de pessoal para a segurança. Estes aspectos podem ou são os que contribuem para o aumento dos casos do consumo de bebidas alcoólicas na escola em alusão em particular, pois dados indicam a existência de alunos toxicodependentes naquela escola.

Soares (2013) afirma que, o mau ambiente escolar proporciona condutas desajustadas dos alunos. Sendo assim é necessário que as escolas criem um ambiente saudável para a aprendizagem. Entretanto, é importante que a escola, por via das entidades competentes, crie condições favoráveis para a aprendizagem de modo a que não entre e nem circule as drogas no recinto escolar, como forma de combater o seu consumo pelos alunos.

Pois embora a percentagem referente à pouca interacção com os alunos e as famílias ser menor, importa referir que este aspecto é crucial na prevenção e combate de consumo de álcool pelos adolescentes e não só, como também para orientar estes adolescentes como seres socialmente aceites. Portanto, o diálogo é multifuncional na vida do Homem.

A2 - Venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da escola

Paralelamente a questão acima, 75 % dos professores está na dúvida da existência da venda de drogas nas proximidades da escola. 25% afirmou haver oferta de álcool nas proximidades da escola (vide o Gráfico abaixo):

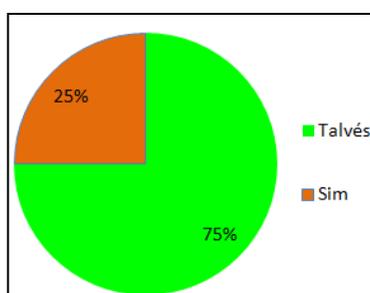


Gráfico 1: Venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da escola

Fonte: A autora (2023)

Os dados mostram que a maioria dos professores daquela escola está na dúvida sobre a existência da venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da instituição, apesar da existência de alunos alcoolizados.

Breda (1997) sustenta que a oferta de álcool nas mediações da escola é um factor favorável ao início precoce do consumo dela pelos alunos, tendo como efeitos nocivos a redução da frequência escolar e o aumento da violência no entorno da escola. Entretanto, o Decreto n.º 54-2013, de 7 de Outubro e a Resolução n.º 15/2003, de 4 de Abril, proibem a venda de álcool e outras drogas em

cantinas e barracas ao redor das escolas. Recomendam que os municípios devem garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que violam a lei.

A venda de bebidas alcoólicas nas mediações da escola tende a contribuir para o aumento do consumo por parte dos alunos, visto que os traficantes tendem a alicia-los a fazerem o uso por meio da divulgação de falsas sensações que elas produzem após o seu uso. Deste modo, é importante uma maior fiscalização por parte das entidades competentes, de modo a neutralizar e punir os vendedores prevaricadores, no geral, a venda de álcool nas proximidades das escolas moçambicanas é um facto macroscópico.

A3 - Mediante esta resposta, procurou-se saber que tipo de estupefacientes estaria sendo vendido nas proximidades da escola?

O Gráfico 2, ilustra que a estupefaciente mais vendida é álcool, indicada por 65% dos inquiridos. A soruma (Canábis Sativa) foi colocada na terceira posição, pela existência de possíveis vendedores, por 10% respondentes. Os cigarros (Tabaco) situam-se no terceiro plano, segundo 25% dos participantes no inquérito.

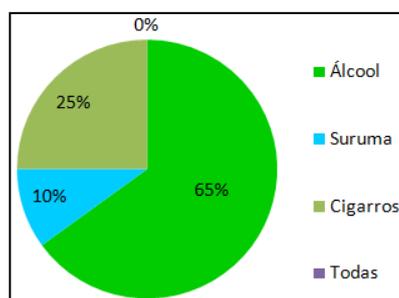


Gráfico 2: Tipo de estupefacientes vendida nas proximidades da Escola

Fonte: A autora (2023)

Resultado desta questão são alarmantes na medida em que os intervenientes assumem o álcool torna-se estupefaciente mais vendido e, conseqüentemente consumida pelos alunos, pois segundo Sunde (2019), o álcool é a porta de entrada para o consumo de outros estupefacientes. O gestor Psicólogo, Sunde, ainda realça que o consumo de álcool ou outras drogas, enquanto adolescente, pode criar danos no Sistema Nervoso Central (SNC) e o organismo passa a depender dessa substância no exercício das suas funções.

Neste âmbito, medidas multi-sectoriais precisam ser tomadas com a urgência de forma a eliminar esta situação para salvaguardar o Homem do amanhã.

A4 – Grau de existência de alunos sob efeito de álcool ou outros estupefacientes

Em resposta à questão " *Nas suas actividades lectivas, já presenciaram casos de alunos sob efeito de álcool ou outros estupefacientes?*" dez (10) dos professores inqueridos assumiu ter presenciado e, os restantes dezassete afirmaram uma presença frequente de aluno, sobretudo, embriagados em plena aulas lectivas.

Nunca	0
Algumasvezes	10
Frequentemente	17
Total	27

Tabela 4: *Grau de existência de alunos sob efeito de álcool ou outros estupefacientes*

Fonte: A autora (2023)

Portanto, este fenómeno tinha sido testemunhado pelo Gestor e Psicólogo Sunde (2019), nas suas intervenções que passo a citar:

“O consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes e jovens nas escolas tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas nas grandes cidades moçambicanas. É habitual observar-se alunos sob efeito de álcool no recinto escolar e em particular, na sala de aula. Essa atitude, muitas vezes, conduz ao consumidor um comportamento agressivo, interferindo no percurso normal do processo de ensino e aprendizagem e ou ainda, baixo aproveitamento do mesmo”.

Cavalgante at al. (2008), entende que seja fundamental ajudá-los na vivência dessa fase de transição, destacando a família e a educação como primordiais em suas formações como sujeitos rumo à promoção da saúde.

A5 - Motivos da iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos

No que concerne aos motivos de iniciação do consumo de bebidas alcoólicas, os professores destacaram os seguintes aspectos: (i) a curiosidade (5%); (ii) a diversão (5%); (iii) problemas emocionais (15%); (iv) fácil acesso (35%); e (v) influências promocionais da mídia (40%).

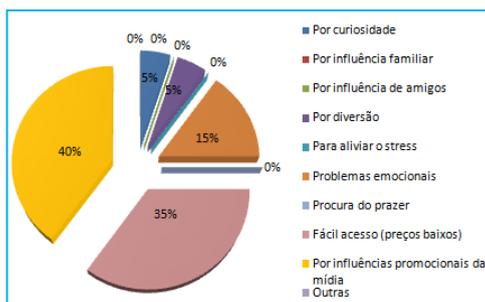


Gráfico 3: *Motivos da iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos.*

Fonte: A autora (2023)

Dentre os motivos propostos, os professores inqueridos olham as Mídias como sendo o influenciador primordial para o consumo de álcool em especial pois, segundo estes, as publicidades para a promoção de determinadas marcas de bebidas são frequentes e aliciantes nas televisões e rádios moçambicanas, inclusive em horários de entretenimento juvenil.

O outro motivo mais indicado é a questão preço baixo para aquisição do álcool comparativamente com sumos e outras bebidas não alcoólicas, facto que propensa para o fácil acesso e consequentemente para o consumo.

Às entidades competentes, coloca-se o desafio sobretudo na programação das publicidades referentes a marcas de álcool, na componente horário e a censura do teor da mensagem por se transmitir, garantindo a não aliciação dos adolescentes e jovens.

O factor preço da venda também deve constituir desafio, de forma que haja barreiras na aquisição do álcool, sendo porta de entrada para a danificação emocional da camada juvenil.

B. Sugestão dos alunos

Aos alunos, foram explorados os seguintes aspectos para a sua discussão:

B1 - Grau de abertura professor/aluno na conversa sobre o consumo de bebidas alcoólicas

Os dados mostram que existem boas relações entre os alunos e os professores pois, em resposta à questão " *Os professores mostram-se abertos para conversar sobre o consumo do álcool com os alunos?*" dos 27 alunos inqueridos, 16 afirmaram haver abertura entre as partes. Esta particularidade pode contribuir para o elevado índice de comportamentos aceites e saudáveis na escola.

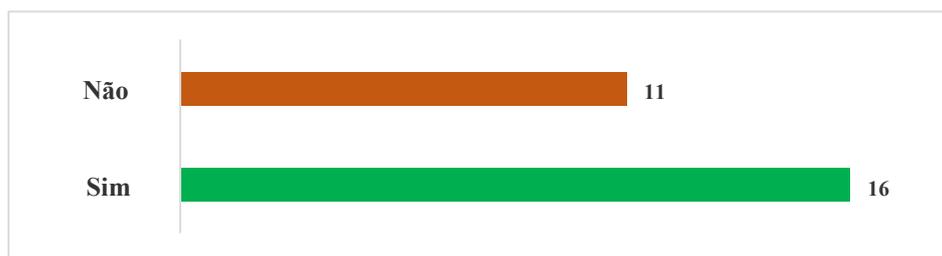


Gráfico 4: *Grau de abertura professor/aluno na conversa sobre o consumo de álcool*

Fonte: A autora (2023)

Pereira e Silva (2003) apontam para a melhoria da relação professor-aluno como uma das formas que contribui para o baixo índice de comportamentos desviantes e de risco por parte dos alunos. Este pensamento é complementado pelo Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017), que incentiva a disseminação de boas práticas sobre a mudança de comportamento dos alunos face ao

consumo de drogas.

Mediante estes pressupostos arrolados acima entende-se que deve haver um bom relacionamento entre o professor-aluno, de modo a propiciar um clima favorável à aprendizagem e distante das substâncias psicoactivas.

B2 – Membros da família ou amigos consumidores de álcool ou outros estupefacientes

Inqueridos sobre a questão "*Tens alguém na família que consome álcool ou outros estupefacientes?*", vinte e quatro (24) alunos responderam que não tinham e apenas três (3) afirmaram existir pelo menos um familiar mais próximo que consome álcool.

Portanto, os dados mostram que a maioria dos alunos não tem familiares ou amigos que consome seja álcool seja outros estupefacientes.

Breda (1997) afirma que a aprovação dos amigos é um factor que influencia o modo como o adolescente se comporta, o que aumenta o risco do uso de substâncias psicoactivas. Muitas vezes, os amigos transmitem mensagem de supervalorização do uso de álcool ou de outros estupefacientes, de modo que o consumo promove popularidade no grupo. Por dificuldade de impor a sua opinião o adolescente não resiste à pressão dos amigos e acaba fazendo uso abusivo do álcool.

Compreende-se que a pressão dos amigos tende a considerar-se um factor de risco, como forma de aprovação no grupo. Assim os adolescentes são susceptíveis de consumirem álcool ou outras drogas.

B3 - Reconhecimento das substâncias consideradas estupefacientes pelos alunos

Conforme o gráfico abaixo, num universo de 27 alunos inqueridos, 48% considerou sendo a soruma como estupefaciente, 30% consideram cigarros, 19% apontaram álcool e apenas 3% indicaram todas as substâncias propostas como sendo estupefacientes.

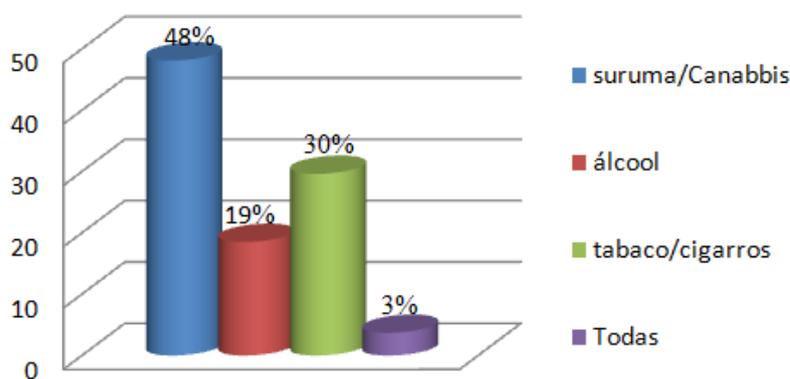


Gráfico 5: % das substâncias consideradas estupefacientes

Fonte: A autora (2023)

Como se pode perceber, ainda existe uma grande e grave dificuldade, por parte de alunos, em identificar as substâncias que se podem considerar drogas. Este aspecto pode de alguma forma contribuir no aumento de consumo de algumas substâncias consideradas drogas por mais que sejam licitas como é o caso do álcool em particular.

Como se já tinha dito na contextualização, Pereira (2012), destaca que o álcool não é somente considerado como uma droga, mas, também, é destacado como porta de entrada para as outras drogas, visto que quando um adolescente entra em contacto com o álcool, a probabilidade de consumir outras drogas aumenta, pois o prazer da bebida tem uma duração rápida e a necessidade de se obter um prazer maior e com uma duração mais prolongada pode despertar o interesse pelo uso de outras drogas.

A respeito dessa matéria, a Resolução n°15/2003 de 4 de Abril, nas suas alíneas a e b, do número 4.2 (p.156) sustenta que entre tantos objectivos explícitos, é preocupação do Governo: “assegurar uma melhor informação das sociedades e educação moçambicana sobre a perigosidade do consumo ilícito de drogas e, reduzir o consumo ilícito de drogas no seio da camada juvenil e nas escolas”. Portanto, o álcool etílico é considerado droga por mais que seja lícito, mas a sua venda a menores de 18 anos e nas mediações da escola é proibido pela legislação moçambicana.

Segundo MINEDH (2018), o combate ao consumo excessivo do álcool e estupefacientes por parte dos adolescentes e jovens nas escolas deveria envolver todas as forças vivas da sociedade civil, com particular destaque para pais e encarregados, professores e gestores escolares.

B4 - Alunos sob efeito de álcool na sala de aula

Em relação a questão " *Durante as aulas lectivas, já presenciaram casos de alunos sob efeito de álcool?*" Os dados patentes no Gráfico 6, reflectem que 85% dos alunos respondentes têm presenciado alunos sob efeito de álcool durante as aulas lectivas, 10% afirmam ser frequente a presença de alunos com o comportamento alterado e os restantes 5% negam a existência desses casos em plena aula.

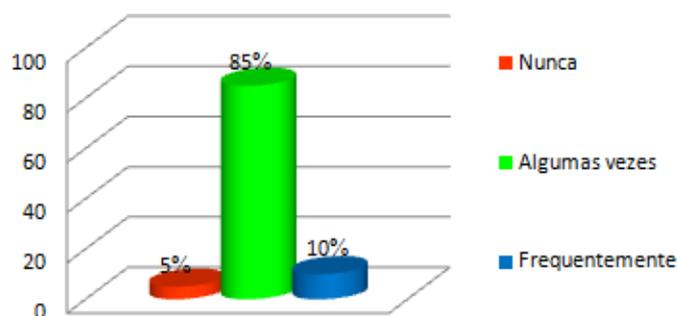


Gráfico 6: % de alunos sob efeito de álcool na sala de aula

Fonte: A autora (2023)

Como se pode perceber dos dados acima apresentados, o problema de álcool nas escolas moçambicanas, e em Marracuene em particular, é uma realidade e que constitui uma preocupação das autoridades governamentais, das direções das escolas, dos encarregados de educação e da autora em especial, com ansiedade de ver o desenvolvimento de personalidade dos alunos/cidadãos conforme os anseios e princípios socialmente aceites.

B5 -Motivos da iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos

Assim como os professores, aos alunos também procurou-se saber dos motivos que contribuem para este iniciar com o consumo de álcool. O gráfico abaixo espelha aquilo que constitui sentimento motivacional aos adolescentes e jovens.

Nove (9) dos alunos afirmaram que o motivo do consumo de álcool tem sido o facto de a compra ser de baixo custo, (5) indicaram a influência das publicidades oferecidas pela mídia, (4) assumiram a curiosidade, outros (4) apontaram a diversão, (3) indicaram a influência dos amigos como sendo o motivo e (2) alunos apontaram problemas emocionais, totalizando neste caso um universo de 27 alunos inqueridos.

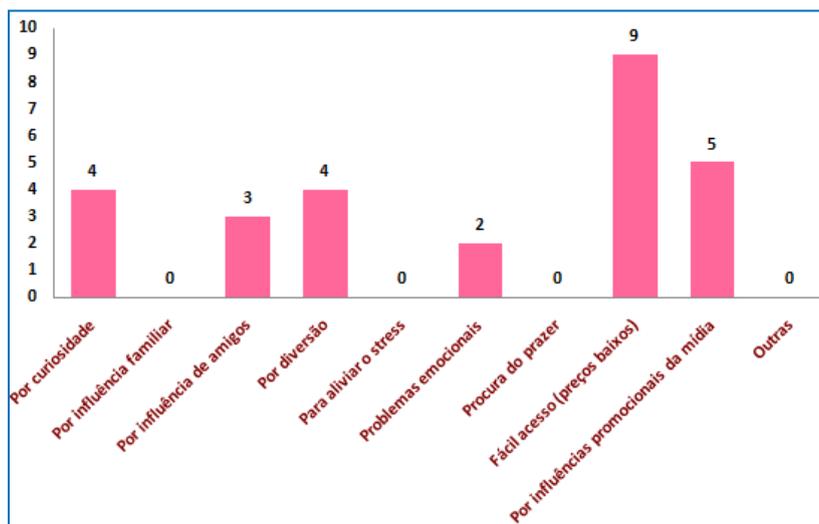


Gráfico 7: Motivos do consumo de álcool

Fonte: A autora (2023)

Realmente não existe uma única causa que possa explicar o porquê de os adolescentes chegarem a consumir o álcool e outras substâncias psicoactivas. Eles se envolvem nas bebidas alcoólicas, por ver todos os amigos a consumirem (pressão de grupos de pares), imitação comportamental, ou por estar na moda, para relaxar, experimentação, fuga de problemas familiares e sociais ou para se sentirem aliviados, Sunde (2019).

Esta pesquisa, conforme o gráfico acima elucida, traz a influência da mídia como sendo um novo motivo para o consumo de álcool e, conseqüentemente, outros estupefacientes na medida

em que ao em vez de ela transmitir mensagens para desencorajar os adolescentes em particular para se abster do álcool, fazem publicidades com teor aliciante para o consumo de uma determinada marca de bebida alcoólica.

O factor preço da compra, em comparação com bebidas não alcoólicas é aliciante para a aquisição de álcool ao em vez de bebidas saudáveis pois, estas últimas são caras em relação ao álcool.

C. Depoimentos do Director da escola

Ao Director foi aplicada a entrevista semi-estruturada na qual foram explorados, dentre vários, os seguintes aspectos:

Relativamente aos factores de risco, o Director destacou os seguintes: (a) os encarregados de educação que dão algum tipo de estupefacientes aos seus educandos para comercializarem aos seus amigos e colegas; (b) a influência dos amigos consumidores; (c) a venda e bebidas e substâncias psicotrópicas a menores de idade; e (d) pais que consomem bebidas alcoólicas ou outros estupefacientes e mandam seus filhos à compra das mesmas.

O entrevistado, esclareceu que alguns alunos foram encontrados a com instrumentos cortantes que supostamente tem usado para ameaçar colegas. Quando questionados pela polícia apontaram que tinha sido seus amigos que lhe fizeram pegar, sem falar os reais motivos.

Para esta matéria, (Sousa et al.2008) sublinham que mesmo que não se deva generalizar a influência dos outros sobre os adolescentes, no que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, a verdade é que, muitas vezes, devido a comportamentos conformistas, de competição, comparação ou necessidade de inserção, os adolescentes se entregam ao álcool “de corpo e alma”.

C1 - Relação entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos

O Director, quando questionado sobre o nível das relações existentes entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos afirmou como sendo boas, onde cada indivíduo é responsável pelos seus actos, registando-se um bom ambiente de trabalho através da abertura ao diálogo que tem vindo a contribuir para o aumento do bom aproveitamento pedagógico dos alunos.

C2 - Casos de consumo de bebidas alcoólicas na Escola

Quanto aos casos do consumo do álcool na escola, afirmou que nunca se registou dentro do recinto escolar. Mas, têm-se verificado casos de alunos que consomem fora e apresentam-se na escola sob efeito de estupefacientes, concretamente o álcool.

Analisando, de forma breve, alguns dos mecanismos indutores dos comportamentos alcoolizantes entre os adolescentes e jovens vemos, o facto da existência de barracas em volta das nossas

escolas, nos espaços que foram tomados pelo comércio informal.

Sem desrespeitamos as pessoas que exercem o comércio informal, mas gostaríamos, com que elas fizessem um pacto no combate deste mal e apelar que somente vendam o álcool a maiores de 18 anos e não as crianças, pois a área de jurisdição é até o limite da própria escola.

4.1.2 Papel dos educadores da Escola Secundária Gwaza Muthini na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelos seus alunos

A. Sugestões dos professores

A1 - Nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.

Para dar face à questão, 60% dos inqueridos foi unânime em responder que o nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo do álcool e estupefacientes é bom e, 40% dos professores afirmou que o envolvimento era razoável.

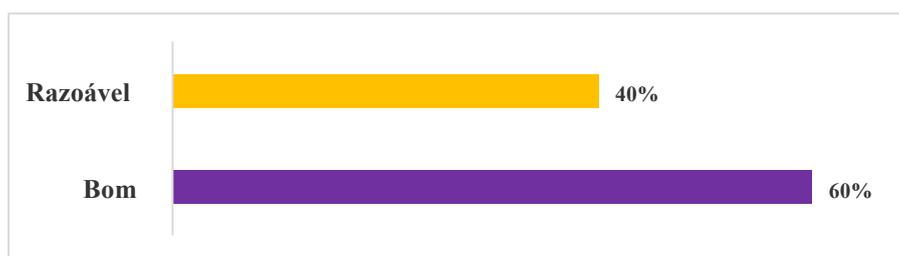


Gráfico 8: % de nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de bebidas alcoólicas

Fonte: A autora (2023)

De acordo com os dados acima apresentados, constatou-se que os professores envolvem-se de forma significativa na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes pelos alunos, disseminando informações adequadas de modo que os alunos compreendam os efeitos do consumo das drogas.

Fonseca (2006) afirma que, o professor é o principal orientador no Processo de Ensino-Aprendizagem, devendo estar constantemente atento e preparado para conversar com os estudantes sobre os efeitos do consumo, e da importância de terem uma vida saudável, criando projectos e convidando os estudantes a realizarem apresentações, discussões e debates sobre os efeitos do uso de álcool e estupefacientes.

Por outro lado, segundo o Minedh (2018) o professor deve envolver os alunos na promoção de

atividades culturais saudáveis dentro e fora do recinto escolar. Cabe a ele contribuir e garantir aos alunos o acesso ao conhecimento, proporcionar informações e estimular a adoção de comportamentos favoráveis ao estilo de vida relacionado à saúde.

Nesta ordem de ideias entende-se que o professor é o profissional da escola que mantém o contacto mais próximo com os alunos. Dele espera-se o máximo envolvimento na abordagem do tema, podendo, deste modo, incentivar o aluno a discutir a temática de modo a distanciar-se das drogas e de comportamentos desviantes.

A2 - Forma de abordagem do tema em sala de aula

No que se refere à forma de abordagem, o Gráfico abaixo mostra que 90% dos professores tem optado pelo diálogo e 10% afirmou que tem abordado por meio de debates sobre as consequências do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.

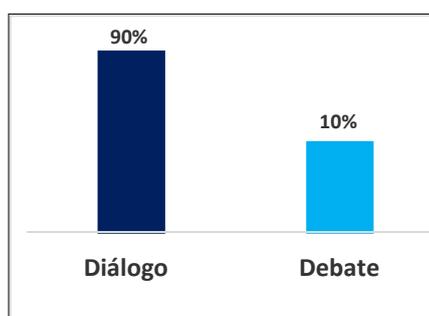


Gráfico 9: Forma de abordagem do tema

Fonte: A autora (2023)

Os dados mostram que os professores têm abordado o tema através do diálogo e debate, como forma de dar a conhecer aos alunos sobre os malefícios do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.

Para Fonseca (2006), o debate e o diálogo são formas de tratamento de problemas e de apreciação de possíveis resoluções. Portanto, são vistos como um esforço de construção da resolução de problemas de sociedades democráticas para que se possa chegar à conclusão mais adequada para todos os envolvidos.

Segundo o Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017) a abordagem deve ser feita através de campanhas de sensibilização em diferentes grupos-alvo, por meio de diversos mecanismos.

Entretanto, compreende-se que podem ser feitas várias formas de abordagem com o propósito de despertar a consciência do aluno sobre perigo das substâncias psicoativas, para a obtenção do resultado eficaz ela deve ser feita de forma reflexiva e contínua.

A3 - Redução da problemática do consumo do álcool e estupefacientes na escola

Em resposta a questão " *Que sugestão deixa para se reduzir a problemática do consumo de álcool e estupefacientes na escola?*" O Gráfico abaixo, mostra que (1) dos Professores afirmou que todas juntas são uma solução, (6) apoiam penalizações aos distribuidores e vendedores nas proximidades da escola, (2) acreditam na criação de gabinetes de aconselhamento psicológico nas escolas e (3) professores acreditam na promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades.

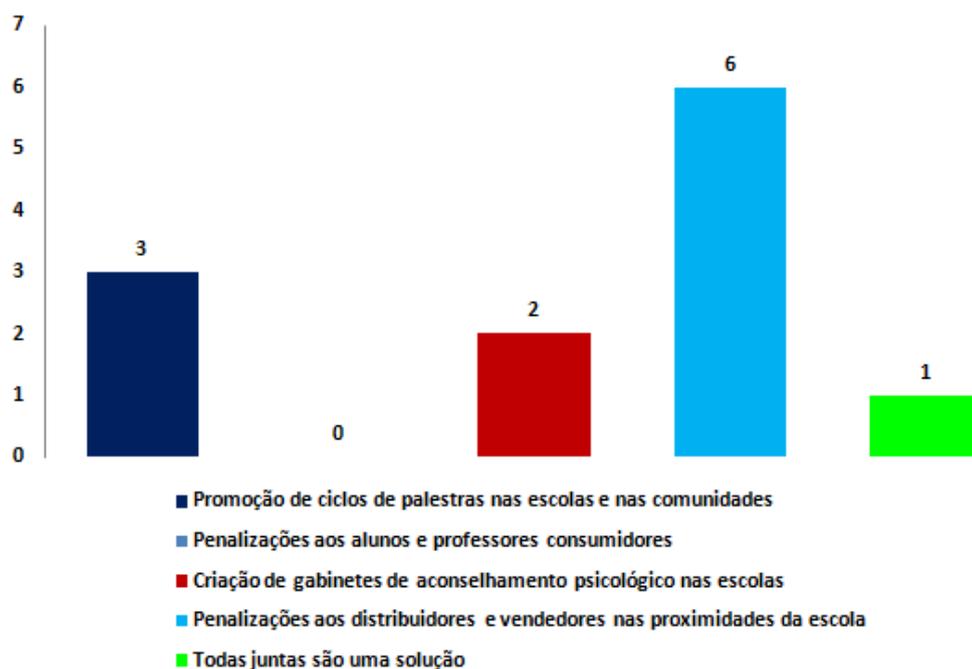


Gráfico 10: Sugestão para se reduzir a problemática do consumo de álcool na escola

Fonte: A autora (2023)

Os alunos viciados hoje e os principiantes são nossos filhos, irmãos, vizinhos e amigos dos nossos filhos que precisam de um urgente apoio, uma orientação e aconselhamento para se integrar ao meio social e continuar com a vida saudável, Sunde (2019).

As escolas deviam ter um psicólogo localmente integrado para exercer suas funções, mas o que se tem verificado, os psicólogos formados, muitos deles, estão a leccionar as disciplinas que nem dizem respeito ao seu potencial e habilidades profissionais, como é o caso de Português, Geografia, História, Matemática, para os que conseguiram; sem contar com outros em lista de espera para conseguirem um espaço para aplicar a sua teoria.

B. Sugestões dos alunos

Quanto aos alunos, também foi aplicado o inquérito por questionário onde foram explorados, dentre outros, os seguintes aspectos:

B1 - Abertura dos professores em conversar sobre o tema com os alunos

De acordo com o Gráfico abaixo, a maioria dos alunos inquiridos, 80% respondeu que os professores mostram-se abertos para conversar sobre a prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas, 20% afirmou que os professores não se mostram abertos a dialogar com os alunos sobre o consumo do álcool.

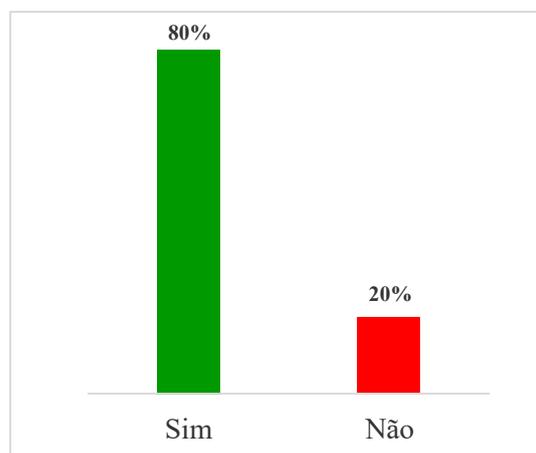


Gráfico 11: Abertura dos professores em conversar sobre o tema com os alunos

Fonte: A autora (2023)

Segundo Sunde (2019), o combate de consumo de álcool nas escolas, deve ser tarefa de todos, desde os pais e encarregados de educação, membros do Conselho de Direção, professores e a comunidade em geral. Portanto, o adolescente (aluno) que consome droga, adquire o produto na comunidade. Outrossim, as autoridades governamentais em coordenação com as direções das escolas, devem desencorajar a instalação de barracas e cantinas nas escolas ou ao redor delas. Ainda, deve-se promover um sistema de palestras sobre os riscos do consumo de substâncias psicoativas nas escolas e pelos adolescentes.

B2 - Orientação na família sobre o consumo do álcool e estupefacientes.

No Gráfico abaixo, verifica-se que 85% dos alunos já teve orientação na família em relação às bebidas alcoólicas e estupefacientes 15% dos alunos declarou que nunca teve uma orientação. De acordo com Cavalcante et al. (2008), todo o nosso desafio reside em desenvolver atividades educativas e de conscientização, que recobrem, principalmente, a valorização do sentido da vida por esses adolescentes. E ainda sublinha que a família é o locus onde o adolescente vê seus principais exemplos de vida, motivo pelo qual consideramos necessário o acompanhamento.

Neste âmbito, sendo a família um pilar no desenvolvimento social do Homem, é chamada à consciência na prevenção e combate deste mal.

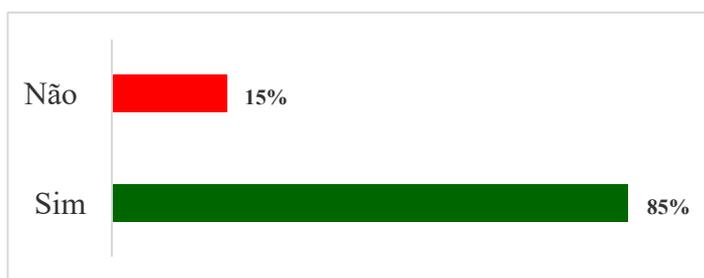


Gráfico 12: % sobre a orientação da família sobre o consumo do álcool e estupefacientes

Fonte: A autora (2023)

B3 - Orientação na escola sobre o consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.

Na questão " *Já teve na escola alguma orientação sobre o consumo de álcool e estupefacientes?*", os alunos foram unânimes em afirmar que, já tiveram orientação na escola.

E, mediante a questão " *Para além da escola onde teve orientação sobre o consumo de álcool ou outros estupefacientes?*" 15% declarou ter tido orientação em casa por meio da Televisão, 75% afirmou ter tido na igreja e 10% teve no bairro.

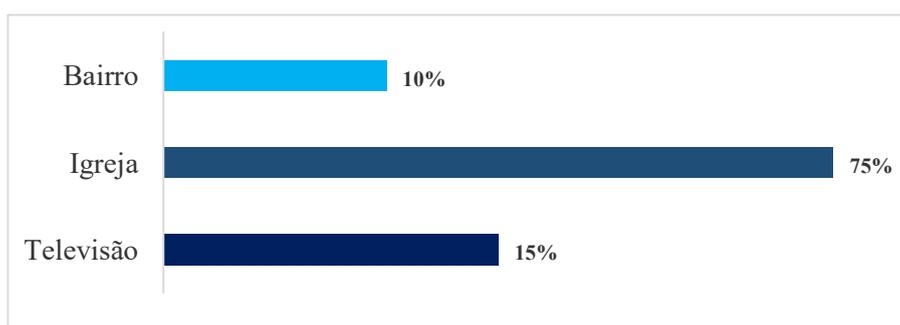


Gráfico 13: Orientação sobre o consumo de bebidas alcoólicas em outros locais

Fonte: A autora (2023)

É fundamental ajudar os adolescentes na compreensão e vivência dessa fase de transição para a vida adulta, valorizando-os como sujeitos da sua história, destacando a família e a escola como espaços primordiais para formar a opinião desses sujeitos no sentido de promoção da saúde (Cavalcante et al., 2008).

Em órgãos de informação pública como rádio, televisão, jornais e outros, além das belas publicidades sobre o álcool e/ou outros estupefacientes, deve se encontrar um espaço em que possam abordar questões de riscos e prejuízos do consumo destas substâncias.

Este aspecto é de todos nós como sociedade, seja por meio da igreja ou de uma forma individualizada.

B4 -Sugestão para se reduzir a problemática do consumo de álcool na e estupefacientes na escola

Em resposta a questão " *Que sugestão deixa para se reduzir a problemática do consumo de álcool e estupefacientes na escola?*" O Gráfico 12, mostra que (15) dos alunos afirmaram que todas juntas são uma solução, (9) apoiam penalizações aos distribuidores e vendedores nas proximidades da escola, (2) acreditam na criação de Gabinetes de aconselhamento psicológico nas escolas e (1) aluno acredita em penalizações aos alunos consumidores.

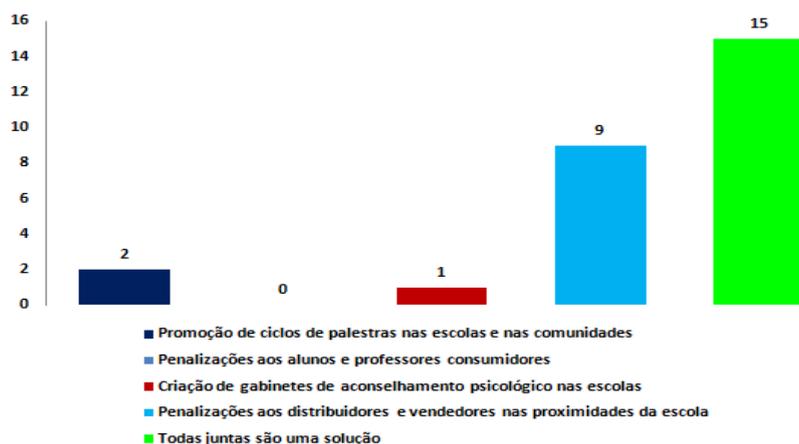


Gráfico 14:Sugestão para se reduzir a problemática do consumo de álcool na escola e estupefacientes

Fonte: A autora (2023)

Apesar de a maioria ter considerado todas as sugestões como válidas, as escolas, em coordenação com os municípios, devem garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que mantêm a venda de álcool e outros estupefacientes nos arredores das escolas e aos menores. Esta estratégia é aplicável se for operacionalizado o Decreto nº 54-2013, de 7 de outubro e da Resolução n. 15/2003, de 4 de abril, Sunde (2019).

C. Depoimentos do Director da escola

C1 - Nível de colaboração dos pais e encarregados de educação na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas

Em resposta a este aspecto, o nosso entrevistado declarou que a maioria dos pais e encarregados de educação têm colaborado com a Escola na prevenção e combate ao consumo de álcool por parte dos seus educandos, visto que eles mostram-se preocupados com os crescentes casos de consumo entre adolescentes e jovens em particular.

O Director referiu que tem apelado aos mesmos para dialogarem com os alunos em casa acerca das consequências do uso precoce do álcool, distanciando-se de pessoas que o consomem inclusive

outros estupefacientes e denunciando à Direcção da Escola casos de comportamentos suspeitos por parte dos colegas.

C2 - Actividades desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos no consumo de bebidas alcoólicas

Segundo o Director, as actividades desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos no consumo de bebidas alcoólicas são: produção escolar, desporto e apresentação de peças teatrais que versam sobre os malefícios do consumo do álcool em particular na saúde, no aproveitamento pedagógico e no meio social.

C3 - Entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate ao consumo de álcool ou outros estupefacientes

No que concerne às entidades que colaboram com a Escola na prevenção e combate do consumo de bebidas alcoólicas ou outros estupefacientes, o Director-Adjunto apontou as seguintes: Polícia da República de Moçambique; Ministério da Saúde e outras entidades não-governamentais, dentre várias, a *Rede Hopem*, *Saber Viver*, *Reencontro*. As instituições têm feito palestras na escola com o tema que versa sobre a prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicotrópicas.

O nosso entrevistado, afirmou ainda a existência de um gabinete de atendimento à adolescentes e jovens assim como as visitas que tem recebido dos estudantes universitários estagiários do curso de psicologia.

Em jeito de finalizar o seu depoimento, fez menção da ajuda que tem tido do Hospital local por este ter disponibilizado uma psicóloga profissional, na qual os alunos flagrados sob comportamentos não socialmente aceites são encaminhados.

C4 - Programa de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes na escola

De forma clara o Director afirmou que a Escola tem-se apoiado no plano anual das actividades a serem desenvolvidas na Escola, em que consta a realização de palestras, reuniões de turma e encontros com os pais e encarregados de educação, onde são abordados diversos assuntos incluindo o consumo precoce do álcool e estupefacientes por parte dos alunos. Também, o Regulamento Interno da Escola, proíbe a entrada e consumo de bebidas alcoólicas e outros estupefacientes no recinto escolar.

C5 - Capacitação no âmbito da prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas na escola

O Director quando questionado se havia participado em alguma capacitação no âmbito da

prevenção ao consumo de álcool na escola respondeu que já participou nalgumas vezes.

4.1.3 Estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas aplicadas na Escola Secundária Gwaza Muthini

Esta secção apresenta as estratégias educacionais que vêm sendo aplicadas na Escola Secundária Gwaza Muthini, tendo em vista a prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas por parte dos alunos.

A - Sugestões dos Professores

Aos professores foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (i) capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de drogas na escola.

A1 - Capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes na escola

O Gráfico abaixo, mostra que 5% dos professores respondeu já ter participado em uma capacitação no âmbito da prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas. 95% afirmou não ter participado em uma capacitação neste âmbito.

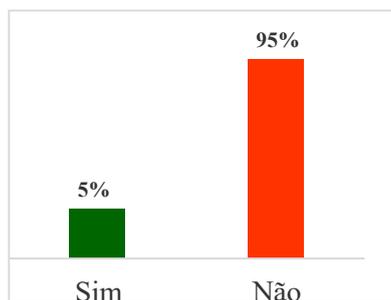


Gráfico 15: % referente à capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas

Fonte: A autora (2023)

Os dados ilustram que a maioria dos professores nunca participou em uma capacitação no âmbito da prevenção e combate ao consumo de drogas na escola. Segundo (Abramovay & Castro, 2005), a capacitação dos professores é importante na medida em que ajuda-lhes a obterem informações que desmistificam essa temática e os orienta como proceder com possíveis alunos usuários e até mesmo os auxilia no reconhecimento do comportamento que denuncie essa prática. Neste âmbito, o Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017) destaca a formação dos professores em matéria de prevenção do consumo de bebidas alcoólicas e outros estupefacientes para que possam actuar no seu combate.

Entretanto, compreende-se que seja de maior relevância a capacitação dos professores em matérias de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas, por serem estes os que têm uma maior interacção com os alunos no dia-a-dia. Assim poderão estar munidos de conhecimentos que lhes possibilitarão abordar o tema da melhor maneira possível.

B - Sugestões dos alunos

Aos alunos foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (ii) actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de bebidas alcoólicas.

B1 - Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de bebidas alcoólicas

Os alunos foram unânimes ao afirmarem que tem actividades na escola que versam sobre a prevenção e o combate ao consumo de bebidas alcoólicas. Mediante esta resposta procurou-se saber sobre as actividades mais desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de bebidas alcoólicas, como está ilustrado no Gráfico 16.

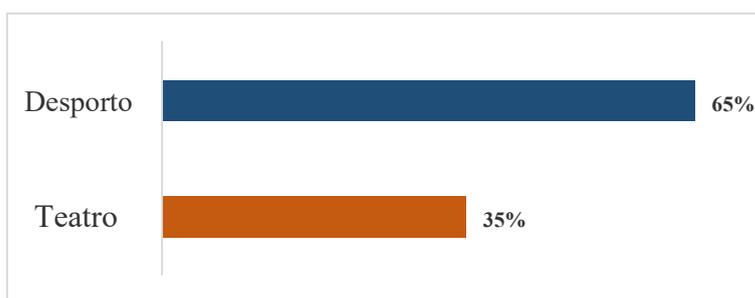


Gráfico 16: Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de bebidas alcoólicas

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 16, ilustra que 65% dos respondentes destacou o jogo entre turmas como sendo uma actividade desenvolvida na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas. 35% apontou as peças teatrais como preventivas ao consumo de bebidas alcoólicas. A prática do desporto é mencionada pelos alunos como uma das principais fontes de lazer e de interacção social.

Os dados ilustram que as escolas têm desenvolvido a prática do desporto e do teatro como ferramentas de os distanciar do consumo de bebidas alcoólicas. Na visão de Capucha (2012) o desporto escolar tem como um de seus objectivos contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar através da prática de actividades físicas e desportivas. Nessa

perspectiva, o desporto escolar constitui uma ferramenta eficaz no combate às drogas lícitas (bebidas alcoólicas) e ilícitas.

Entretanto, o desporto escolar assim como o teatro, funcionam como mecanismos de retenção dos alunos na escola com o intuito de ocupá-los em actividades saudáveis, de modo a não despertar ‘lhesinteresse para o consumo de bebidas alcoólicas e distanciarem-se delas.

C - Depoimentos do Director da escola

Ao Director foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (i) entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate ao consumo de álcool e estupefacientes.

C1 - Entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate do consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes.

Constatou-se que a escola tem colaborado com outras instituições na prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas.

Duarte (2010), destaca que os serviços de saúde, associações comunitárias, organizações não-governamentais, e as igrejas devem envolver-se nas acções de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas na escola, com o objectivo de diminuir os riscos do seu uso pelos alunos. Esta visão entra em consonância com a do Minedh (2018), ao afirmar que as acções preventivas devem focalizar-se na colaboração de amplos segmentos da sociedade organizada, mobilizando tanto entidades governamentais assim como não-governamentais.

Mediante a visão dos autores supracitados, é notória a necessidade da escola colaborar com várias entidades na prevenção e combate de psicotrópicos pelos alunos, de modo a responder da melhor forma possível esta problemática.

CAPÍTULO V:

Conclusões e Sugestões

5.1 Conclusões

O estudo baseou-se na “Análise do *Impacto do consumo de Álcool no Processo de Ensino e Aprendizagem* no Ensino Secundário Geral”, tendo-se chegado às seguintes conclusões.

- a) O consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes por parte dos alunos tem vindo a aumentar no país e preocupa toda a sociedade, de modo geral e, em particular, as escolas, visto que têm-se registado casos de alunos que se apresentam sob efeito de drogas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem;
- b) Destacaram-se, dentre outros, como factores de risco do consumo de bebidas alcoólicas: (i) a existência de alunos sob efeito de álcool na escola fazendo com que esses exerçam pressão sobre os outros; (ii) a fraca interacção da escola com os pais e encarregados de educação dos alunos; (iii) a influência da mídia; e (iv) a curiosidade, apontadas como elemento crucial para a iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos;
- c) No que concerne ao papel dos educadores, eles mostram-se abertos para discutir o tema com os alunos e a abordagem tem sido feita com grande enfoque no diálogo e no debate sobre os efeitos do consumo de álcool ou outras psicotrópicas no organismo do ser humano e no desempenho escolar;
- d) O educador pode contribuir para prevenir o abuso de bebidas alcoólicas entre os alunos incentivando a reflexão e a adopção de medidas apropriadas na escola, actuando directamente com eles, na sala de aulas. Entretanto, é necessário que as instituições educativas implementem estratégias que permitam que os alunos tomem consciência do problema que é o consumo de bebidas alcoólicas e se revitalize a questão de o álcool ser considerado o estupefaciente que abre o caminho para o consumo das demais drogas incluindo as ilícitas. Assim, é importante que as escolas façam parcerias com outras instituições no âmbito da promoção da saúde escolar;
- e) A escola apoia-se no Regulamento Inteiro que proíbe a entrada e consumo de bebidas alcoólicas e todo tipo de estupefacientes no recinto escolar, como forma de prevenir e combater o consumo por parte dos alunos;
- f) Verificou-se que têm-se ministrado na Escola palestras que versam sobre as consequências do consumo de bebidas alcoólicas, que são feitas pelos profissionais da Saúde, da Polícia da República de Moçambique e das ONGs; facto que é sustentado pela existência, na escola de estudo, um Gabinete para o aconselhamento de adolescentes e jovens;

- g) A escola tem desenvolvido a prática do desporto e de actividades culturais como forma de ocupar os alunos em actividades saudáveis, como forma de não despertar neles o interesse pelo consumo de bebidas alcoólicas; e
- h) A educação preventiva não deve-se restringir-se na sala de aula, também, deve ser passada a toda a instituição, família e sociedade, visto que este é um problema social que merece ser mais debatido. A prevenção de consumo de bebidas alcoólicas nas escolas deve ser feita através do envolvimento de todas as forças vivas da sociedade.
- i) Apesar do Decreto Ministerial nº 54/2013, de 07 de Outubro, a venda do álcool aos menores de 18 anos ao nível do país, infelizmente, ainda acontece em locais próximos das escolas aos adolescentes e jovens.

5.2 Sugestões

A partir das conclusões da pesquisa, é sugerido o seguinte:

- a) O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, deve capacitar os gestores escolares e os professores de forma mais abrangente, em matérias de prevenção e combate ao consumo de substâncias psicoactivas e promover ciclos de palestras nas escolas;
- b) Ainda ao nível do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, deve-se encontrar ou direccionar psicólogos contratados como docentes, para que exerçam actividades de acordo com a formação, pois pode reduzir o índice de psicodependentes nas escolas e conseqüentemente na sociedade moçambicana em particular.
- c) Ao nível da Direcção da Escola: Elaborar de programa de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas, acompanhando devidamente o envolvimento dos professores na escola e fora dela, através dos planos de aula de forma sistemática e continua, através do envolvimento dos pais e encarregados de educação nas actividades desenvolvidas na escola;
- d) Ao nível dos professores: o maior envolvimento na abordagem das conseqüências do consumo de álcool e outras substâncias no organismo e no aproveitamento escolar e;
- e) Ao nível dos alunos: actuar como ponto focal entre a escola e a comunidade onde está inserida, em matérias de prevenção e combate ao consumo de bebidas alcoólicas.

Com estas e outras atitudes, pode-se garantir o cumprimento da Resolução nº15/2003 de 4 de Abril, nas suas alíneas a e b, do número 4.2 (p. 156) sustenta que entre tantos objectivos explícitos, é preocupação do Governo: “assegurar uma melhor informação das sociedades e

educação moçambicana sobre a perigosidade do consumo ilícito de estupefacientes e, reduzir o consumo de bebidas alcoólicas no seio da camada juvenil e nas escolas”.

Bibliografia

- Aberastury, A. & Knobel, M. (1984). *Adolescência normal*. Porto Alegre: artes Médicas.
- Andrade, A. Heim, J. (2008). *Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007*. Revista de psiquiatria Clínica. São Paulo.
- Alves, R., & Kossobudzky, L. A. (2002). *Caracterização dos adolescentes internados por álcool e outras drogas na cidade de Curitiba*. *Interação em Psicologia*, 6(1), 65-79. Visitado em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_gestao_pdp_sergio_klosowski.pdf
- Alves, A. L. (2010). *Consumo de bebidas alcoólicas, Padrão “Binge Drinking” e sua relação com o insucesso escolar*. Universidade Trás-os Montes e Alto Douro. Visitado em: http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/livro_affqv_completo.pdf
- Berger. P. & Luckmann, T. (1999). *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Breda, J. (1996). *Bebidas alcoólicas e jovens: Um estudo sobre consumos, conhecimentos e atitudes*. *Revista da Sociedade Portuguesa de Alcoologia*, V. 6(3), 37-52
- Carvalho, A. (2002). *As bebidas alcoólicas em Portugal*.
- Carvalho, E. (2002). *Metodologia do Trabalho Científico*. Lisboa: Escolar Editora.
- Carvalho, I. M. M., & Almeida, P. H. (2003). *Família e protecção social*. São Paulo em Perspectiva.
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução a Teoria Geral da Administração*. Elsevier. São Paulo.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 7. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro.
- Costa, M.P.C. & Boccaletto, E.M. A. (s/d) *Promoção de Saúde na Escola: Prevenção do Alcoolismo na Adolescência*; disponível em: [https://www.fef.unicamp.br > uploads > deafa > qvaf > livro_afqv_cap17](https://www.fef.unicamp.br/uploads/deafa/qvaf/livro_afqv_cap17).
- Decreto n. 54 de 07 de Outubro de 2013. *Regulamento Sobre o Controlo de Produção, Comercialização e Consumo de Bebidas Alcoólicas*. Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. Série I, n.80.
- Doneda, D. (2007). *Uso Prejudicial de Álcool e outras Drogas no âmbito do Programa*

Geração Biz / Componente Ministério da Educação – MEC.

- Ferraz, F. (2010). *A droga vai a Escola*, Instituto Politécnico de Beja 3º Ano de Serviço Social, disponível em: www.cpihts.com > [Vanessa Ferraz](#).
- Fernandes, L. (1997). *Actores e Territórios Psicotrópicos: etnografia das drogas numa periferia urbana*. Tese de doutoramento apresentada na Universidade do Porto, faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto. Portugal.
- Fonseca, R. C. V. (2012). *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora IESDE Brasil S.A. Curitiba.
- Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017). *Estratégias sobre Drogas ilícitas e outros Substâncias Psicoactivas da cidade de Maputo*.
- Giacomozzi, A. L; Itokasu, M. C; Luzardo, A. R; Figueiredo C. D & Vieira M. (2012) *Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas, Saúde Social*. São Paulo, 21(3),612-622.
- Gil, A. C. (1996). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*, Editora Atlas: São Paulo.
- Júnior, R. B. (2009). *Prevenção - Dicionário informal*, São Paulo, disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br> > [prevenção](#).
- Kauark, F. S; Manhães, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Editora Itabuna. Bahia.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5º Edição, São Paulo, Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1992). *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora Atlas
 - S.A. (4ª Ed). São Paulo.
- Martins, E. D. & Szymanski, M.L.S. (2016). *O Desafio da Escola Publica Paranaense na Perspectiva do Professor*, V. I. Paraná.
- Meiado, A. C. (2008). *Prevenção também se ensina? Análise do programa estadual de prevenção ao uso indevido de drogas na escola no município de pederneiras*, tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras-Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar, São Paulo.
- Meneses, J. G. C. (1998). *Sistema Escolar Brasileiro*. Editora Pioneiro. São Paulo.

- Mendonça, M.. (1978). *Contribuição para o estudo do insucesso escolar nos filhos de alcoólicos*. Vol.1. Lisboa
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2018). *Álcool e outras drogas; estigma preconceito e discriminação, capacitação de professores e provedores de saúde sobre saúde sexual reprodutiva*.
- Ministério da Educação Desenvolvimento Humano & Ministério da Saúde (2010). *Estratégia de Promoção da Saúde e Prevenção de Doença na Comunidade Escolar: 2010-2016*.
- Ministério de Saúde e Ministério da Educação Desenvolvimento Humano (2009) *documento de orientação sobre saúde escolar*.
- Pereira, E.O. F. (2012). *O Papel do educador na prevenção ao consumo abusivo de drogas*, Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, Juiz de Fora.
- Pereira, C. & Silva, C. J. (2003). Conceitos e prática em prevenção. São Luís, 14 (1), 69-87, disponível em:
<http://www.uniad.org.br/independencia/mat_conceitosprevencao.htm>
- Reis, S., Nobre, S., & Castro, F. (2016). *Álcool na Escola: Uma reflexão sobre prevenção e consequência*. Revista de Psicologia, Vol.2 (1). P.207-214. visitado em: <http://dx.doi.org/10.17060/ijadaep.2016.n1.v2.181>
- Resolução nº 15/2003 de 4 de Abril. Políticas e Estratégias de Prevenção e Combate à droga. Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. 20, 153-159.
- Rodrigues, R.G. (2019) *o que é prevenção?* Disponível em: [agenciaaids.com.br > artigo > o-que-e-prevencao](http://agenciaaids.com.br/artigo/o-que-e-prevencao).
- Ronzani, T. M. & Silveira, P. S. (2014). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*, Ed. UFJF.
- Santos, R. M. S. (2004). *Prevenção de drogas na Escola*, uma abordagem psicodramática, 4ª ed. Papyrus editora, São Paulo.
- Silva, F. I; Romildo, J. D. C.C; Morais; J. R; Costa, L. X; Loiola, M. S. N; Sousa, R. M. A & Barbosa (2015). *Drogas nas Escolas*, recuperado aos 08/08/2019 de: [www.emdialogo.uff.br > content > tema-drogas-nas-escolas](http://www.emdialogo.uff.br/content/tema-drogas-nas-escolas).
- Silva, L. G. (2011). *Influências da Administração Científica na Escola Atual*.

Disponível em: <http://meuartigo.brasilescila.com/educacao/o-modelo-tayloristafordista-na-gestao-educacional-.htm.>

- Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. (4ª Ed) Ver. Actual. Florianópolis: UFSC.
- Soares, C. B. & Jacobi, P. R. (2000). *Adolescentes, Drogas e Aids: Avaliação de um Programa de Prevenção Escolar*, São Paulo.
- Sunde, R. M. (2019) *Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: Estratégias de Intervenção, Argumentos Pró-Educação*4(10), 882-900.
- Sunde, R. (2019). *Consumo de Drogas pelos adolescentes nas Escolas Moçambicanas: estratégias de intervenção psicossocial. Revista de Educação de UNIVAS*. Vol:4, (10), p. 882-900. Visitado em: <http://dx.doi.org./10.24280/ape.v4i10.470>

Anexos


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Lisito José Malunga¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar Escola Secundária Gwaza Muthini³
a fim de fazer a recolha de dados⁴.

Maputo, 18 de Julho de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nilza A. T. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)


Registo
01.08.2023

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Credencial para recolha de dados na Escola Secundária Gwaza Muthini

Autor (UEM)

Apêndices

Apêndice A: Imagens da Escola Secundária Gwaza Muthini



Fonte (Autora)

Apêndice B: Inquérito para os alunos da Escola Secundária Gwaza Muthini

Eu, Lizete José Mahunga, estudante do quarto ano do curso de Organização e Gestão de Educação na faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane no ano lectivo de 2023, venho por este meio solicitar o preenchimento do questionário que segue.

Este questionário será o instrumento de colheita de dados para dar resposta aos objetivos que se pretendem atingir com a realização desta monografia, cujo o tema é "Impacto do consumo do Alcool no Processo de Ensino e Aprendizagem, Estudo caso: Escola Secundária Gwaza Muthini(2023)". Tem como **objectivos**:

Objectivo

- Identificar as causas que levam os alunos a consumir o álcool na escola;
- Descrever as consequências do consumo do álcool no Processo de Ensino e Aprendizagem;
- Sugerir medidas de combate ao consumo de álcool na escola;

Informações sobre o questionário:

- Todas as respostas são anónimas e confidenciais, pelo que não deverá escrever o seu nome em nenhuma parte e/ ou folha do questionário;
- O preenchimento deste questionário demora em média 5 minutos.

Obrigada pela sua colaboração

(Lizete José Mahunga)

Este inquérito destina-se a um trabalho de pesquisa de carácter académico, a sua colaboração no preenchimento correcto e verídico é muito fundamental para os resultados do mesmo. De referir que as suas respostas não comprometem o seu perfil no entanto que não precisa-se da sua identidade.

Agradeço desde já a sua colaboração!

Questionário

I-DADOS PRELIMINARES

1. Idade _____ anos _____ meses _____ classe

2. Com quem vive durante o período escolar:

- País
- Familiares
- Amigos
- Sozinho

3. As pessoas com quem vive:

- Bebem com regularidade bebidas alcoólicas
- Raramente bebem bebidas alcoólicas
- Não bebem bebidas alcoólicas

4. Qual deles bebe com maior frequência?

- Pai
- Mãe
- Outros: _____ (colocar o grau de parentesco)
- Nenhum

II. LEVANTAMENTO DE DADOS

1. Alguma já consumiu bebidas alcoólicas?
Sim Não

***Se respondeu sim responde as questões que seguem.

2. Actualmente consome bebidas alcoólicas?
Sim Não

3. Com que idade bebeu pela primeira vez?

- a) Antes 12
- b) Dos 12 aos 14 anos
- c) Dos 15 aos 17 anos
- d) Depois 18 anos

Fonte (Autora)

Apêndice C: Questionário de Pesquisa dirigido aos docentes Escola Secundaria Gwaza Muthini

Este inquérito destina-se a um trabalho de pesquisa de carácter académico e sua colaboração no preenchimento correcto e verídico é muito fundamental para os resultados do mesmo. De referir que as suas respostas não comprometem o seu perfil no entanto que não precisa-se da sua identidade.

QUESTIONÁRIO

- 1) Área de Trabalho: _____ género _____
- 2) Anos de experiencia: _____
- 3) Anos de Trabalho na Escola: _____
- 4) Classe que lecciona: _____
- 5) Número de turmas: _____
- 6) Numero de alunos por turma: _____

1. Na Escola existem casos de consumo de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

Não sei

2. Em que tempo tem se verificado esse fenomeno?

- No tempo de aulas _____
- Antes das aulas _____
- Depois das aulas _____
- Vária _____
- Outros _____

3. Onde é o local mais frequente?

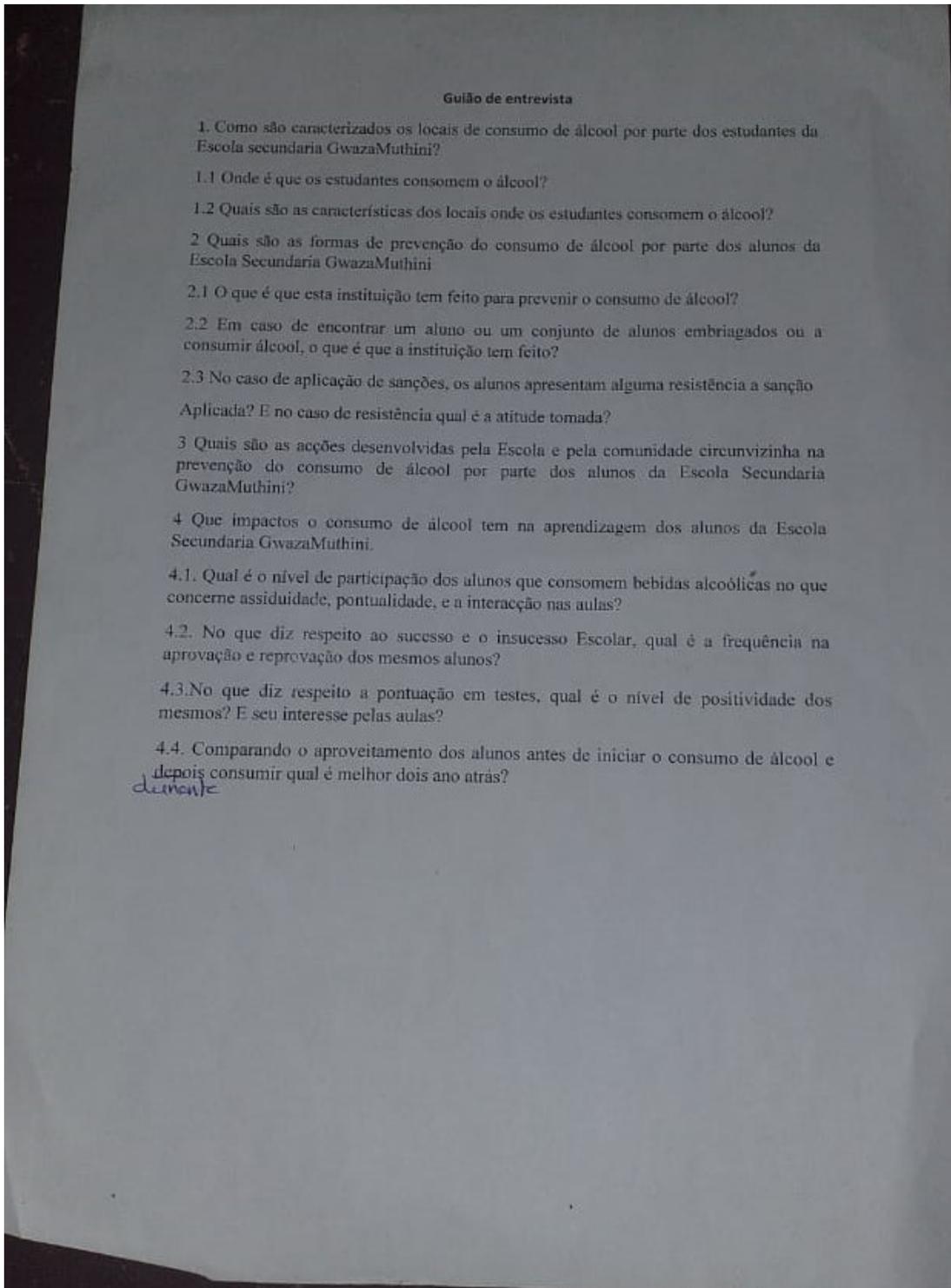
- No recinto Escolar? _____
- Nas salas de aulas? _____
- Fora da Escola? _____
- Outros _____

4. Esse fenómeno é verificado no intervalo de (8ª Classe à 12ª Classe) quais sao as Classes mais focadas?

5. Qual é a faixa etária mais envolvida?

- Entre 12 à 15 anos _____
- De 15 à 18 anos _____

Apêndice D: Guião de entrevista efectuada a directora adjunta pedagógica da Escola Secundária Gwaza Muthini



Fonte (Autora)